

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ALISON FELTRIN ZIMERMANN

**AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO DOS
CINCO CLUBES DE FUTEBOL DESTAQUE NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE
2022**

CRICIÚMA

2023

ALISON FELTRIN ZIMERMANN

**A AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO DOS
CINCO CLUBES DE FUTEBOL DESTAQUE NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE
2022**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharelado no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Mestre Anderson Corrêa Benfatto

CRICIÚMA

2023

ALISON FELTRIN ZIMERMANN

**AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO DOS
CINCO CLUBES DE FUTEBOL DESTAQUE NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE
2022**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharelado, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Gerencial

Criciúma, 21 de Junho de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Orientador Anderson Corrêa Benfatto - Mestre
Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Prof. Examinador Doutor Silvio Parodi Oliveira Camilo

Prof. Examinador Mestre Realdo de Oliveira da Silva

Dedico este trabalho a toda minha família que nunca poupou esforços para que eu conseguisse atingir todos os meus objetivos e sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Nossa Senhora do Caravaggio, por me ter dado a força e a esperança para passar por todas as dificuldades impostas ao longo do caminho.

Agradeço também aos meus pais, Valmir e Elisabete por nunca terem poupado esforços para ver minha felicidade, e pelo auxílio que me dão para que eu possa ir em busca de todos os meus sonhos e realizações, além de terem me ajudado nos momentos de incerteza e medo durante a graduação.

Agradeço aos meus amigos que sempre estiveram do meu lado nos bons e maus momentos. Aos amigos que fiz durante todos os nove semestres, em especial a Camila, Leticia, e Sérgio, que desde o início estiveram ao meu lado em cada prova, trabalho e conquistas.

Agradeço a todos os professores da graduação pelos conhecimentos transmitidos, em especial ao meu orientador Anderson Corrêa Benfatto, por toda a paciência, colaboração, e pelos ensinamentos. Muito obrigado por ter aceitado fazer parte desse desafio.

“No que diz respeito ao empenho, ao compromisso, ao esforço, à dedicação, não existe meio termo. Ou você faz uma coisa bem-feita ou não faz.”

Ayrton Senna



AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO DOS CINCO CLUBES DE FUTEBOL DESTAQUE NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE 2022

Alison Feltrin Zimmermann¹

Anderson Correa Benfatto²

RESUMO: O presente artigo tem como tema a avaliação do desempenho financeiro dos cinco clubes de futebol destaque no Campeonato Brasileiro de 2022. Para isso tem-se como objetivo geral que é avaliar os indicadores de liquidez e de endividamento dos clubes destaque no Campeonato Brasileiro de 2022 de 2012 a 2022. Quanto aos procedimentos metodológicos trata-se de uma abordagem quantitativa, com objetivo descritivo, por meio de pesquisa documental, em um estudo multicascos, os dados foram coletados nos sites oficiais dos clubes e de suas respectivas federações estaduais, onde se utilizou dos demonstrativos contábeis dos mesmos, a coleta abrangeu o período de 2012 a 2022 e foram escolhidos os cinco primeiros colocados do Campeonato Brasileiro de 2022. Para análise foram utilizados os indicadores de liquidez e endividamento apresentados graficamente. Os resultados apontam que tanto os índices de liquidez quanto os índices de endividamento não ficaram dentro do que se considera ideal em todos os clubes do estudo durante todos os anos abordados, assim mostrando as dificuldades financeiras que mesmo os melhores clubes do país passam.

PALAVRAS – CHAVE: entidade desportiva profissional, gestão nos clubes de futebol, contabilidade desportiva.

AREA TEMÁTICA: Tema 06 – Contabilidade Financeira

1 INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais praticado, assistido e admirado no Brasil, sua chegada ocorreu ainda em 1984 por meio do estudante Charles Miller que após um longo período de estadia na Inglaterra resolveu trazer o esporte para o nosso país. Por lá o esporte já era muito difundido e até praticado de forma competitiva, mas aqui houve uma demora para se chegar à profissionalização, isso ocorreu muito por conta da elite brasileira da época que “tomou” a prática como uma forma de lazer, porém, até o fim da década de 20 já existiam diversos clubes que pagavam bonificações para os melhores atletas. Até 1919 praticamente todos os estados da federação já possuíam ligas independentes, nesse mesmo período acabou surgindo a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) que regulamentou e passou a administrar vários esportes no país, incluindo o futebol (OLIVEIRA, 2017).

Durante um período da história o esporte teve que ser paralisado por conta das guerras e conflitos que ocorreram no mundo. Contudo no fim da década de 40 o

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



futebol voltava a estar em alta tanto no Brasil quanto nos países europeus. Em 1950 o Brasil seria palco da copa do mundo, com o país em um cenário econômico estável e com a grande popularização que o esporte havia passado nas décadas anteriores se esperava um grande espetáculo. Apesar da derrota no campo a competição ficou marcado pela comoção e pelas demonstrações de paixão dos brasileiros pelo esporte, sendo considerado esse o marco inicial da cultura do futebol em nossa pátria (WITTER, 2003).

A análise financeira é o processo pelo qual as demonstrações contábeis costumam ser submetidas, buscando avaliar a situação financeira, econômica, operacional e patrimonial das empresas. Essa prática busca avaliar as decisões tomadas pela organização, assim conseguindo detectar os pontos fortes e fracos de forma efetiva (KUHN; LAMPERT, 2012).

A gestão dos clubes de futebol profissional do Brasil sempre apresentou traços de amadorismo e falta de responsabilidade, essa má conduta na administração é um dos motivos pelos quais a maioria dos clubes no nosso país passam por sérias dificuldades financeiras (BRANDÃO, 2012)

Durante a história surgiram muitos dirigentes providos de um forte conhecimento no ramo da gestão que promoveram enormes inovações e um enorme crescimento patrimonial dos clubes, contribuindo significativamente para o desenvolvimento do futebol em território nacional. Por outro lado, a grande maioria dos administradores dos clubes brasileiros chegam aos seus cargos graças a favores, influência ou poder. Com pouco conhecimento sobre os departamentos de um clube, esses dirigentes tomam muitas decisões ruins, prejudicando enormemente as finanças das instituições (CARRAVETTA, 2006).

Nakamura (2015) confirma essas afirmações acrescentando ainda a presença de nepotismo, lealdade política e considera que esses problemas ocorrem pela falta de um modelo de governança mais condizente com os modelos corporativos modernos. Baseado no que foi exposto, surge a seguinte questão: qual o desempenho financeiro dos clubes de futebol? Para tanto, elencou-se o seguinte objetivo geral; evidenciar o desempenho financeiro dos clubes de futebol. Como objetivos específicos, têm-se; 1) Coletar e tabular os dados contábeis e financeiros relativos aos clubes estudados; 2) representar por meio de indicadores o desempenho financeiro dos clubes estudados; e por fim, 3) analisar a situação financeira dos clubes de futebol estudados.

Diante do contexto apresentado, o estudo se torna relevante na busca de entender como duas gestões com pensamentos diferentes ao longo do tempo ocasionaram problemas e criaram soluções aos clubes. Este estudo poderá servir de base para futuros gestores entenderem como as suas ações podem encaminhar o futuro dessas instituições. Estamos passando por um tempo de modernização da gestão no futebol brasileiro com o surgimento do modelo clube-empresa, onde todos os dias vivenciamos discussões sobre a necessidade de os clubes aderirem esse novo modelo ou se devem ficar na forma tradicional de administração. A relevância social do estudo está relacionada diretamente com a sociedade, uma vez que, o futebol é o principal esporte do país, sendo considerado parte fundamental de nossa cultura, e muitas pessoas encontram nele uma forma de refúgio da dura realidade.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: introdução, fundamentação teórica, metodologia aplicada ao estudo, análise dos resultados, e pôr fim à conclusão.



2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na presente seção será apresentado a fundamentação teórica referente a gestão financeira no futebol e a sua importância. Terá como início uma breve apresentação sobre algumas leis e normas contábeis do futebol em nosso país, a gestão e os recursos oriundos que o futebol proporciona, juntamente com o desempenho dos clubes no âmbito esportivo e financeiro.

2.1 LEGISLAÇÃO DESPORTIVA PROFISSIONAL

Quando se fala em legislação aplicada ao futebol, existem duas leis extremamente importantes que redigiram e redigem a estrutura do esporte no cenário nacional. A primeira é a lei nº 8.672, de 6 de julho de 1993 (Lei Zico), é através dessa lei que fica regulamentado as condições para o funcionamento dos clubes, mais especificamente no artigo 11, da seção III, do capítulo IV, que fala “É facultado às entidades de prática e às entidades federais de administração de modalidade profissional, manter a gestão de suas atividades sob a responsabilidade de sociedade com fins lucrativa” (BRASIL, 1993).

Anos após a redação a lei Zico acabou sendo revogada, e substituída pelo texto da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998 (Lei Pelé). Entretanto quanto aos conceitos primários as duas leis mantiveram boa parte dos conceitos, princípios e definições. É na Lei Pelé que são oferecidas garantias profissionais aos atletas quanto ao descumprimento de obrigações trabalhistas, tratando também da liberdade do atleta profissional ao terminar o contrato, de ele assumir qualquer clube, acabando assim com o passe (SILVA, 2008).

A partir da necessidade de se demonstrar de maneira correta, o CFC a partir da resolução o CFC nº 1.005/2004, estabeleceu uma padronização para o registro e evidenciação das informações contábeis, entretanto alguns anos depois surgiu a lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007 que promoveu a convergência da legislação do país aos padrões adotados internacionalmente (GOMES, 2020). Assim, para garantir a correta escrituração contábil das entidades esportivas, entrou em vigor a partir de 2013 a ITG 2003, que trouxe uma série de orientações com relação às demonstrações contábeis, o texto ainda passou por algumas mudanças em 2017 (ABREU, 2017).

2.2 GESTÃO DOS CLUBES DE FUTEBOL.

Na gestão dos clubes o principal dos desafios está na forma de gerenciar e qualificar o plantel de jogadores, estes que serão os responsáveis pelas conquistas de títulos. Ainda há a possibilidade de servirem como excelentes geradores de receitas por todas as místicas que envolvem um atleta com alta visibilidade, sendo assim os jogadores podem ser considerados o principal dos ativos a serem geridos nessas entidades (DANTAS; BOENTE, 2011).

Considerando que o principal ativo são os atletas, os clubes devem tentar ao máximo reduzir os riscos. Ao contrário de uma máquina com sua capacidade de produção pré-definida e os seus gastos previamente mensurados, os investimentos em jogadores nunca poderão ser avaliados previamente. Não há como afirmar com exatidão se a contratação de um novo atleta logrará êxitos, inclusive durante a história do futebol existem diversos casos de grandes investimentos que não surtiram o efeito que era esperado (DANTAS; BOENTE, 2011).



Para minimizar os riscos deve se avaliar alguns critérios antes de efetuar uma grande contratação, o primeiro é se o investimento cabe no orçamento do clube, o segundo é se realmente existe a necessidade de tal reforço para o elenco, já o terceiro é a analisar a capacidade de atrair novos recursos por meio do atleta utilizando do marketing ou dá exploração de sua imagem (DANTAS; BOENTE, 2011).

Segundo Silva e Carvalho (2009) para que as gestões dos clubes sejam feitas de maneira adequada, a contabilidade vira uma peça essencial. a principal função da contabilidade é evidenciar a situação dos clubes, atendendo a necessidade de informações para os possíveis investidores da real posição financeira e operacional que aquela organização se apresenta.

Visando ajustar e melhorar a gestão dos clubes, foi sancionada a Lei nº 13.155, de 4 de agosto de 2015, em uma tentativa de estabelecer princípios e práticas de responsabilidade fiscal, financeira, e da gestão de modo geral. A partir dessa lei criou se o Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro, o intitulado (PROFUT) veio para promover a responsabilidade e transparência, visando o equilíbrio de todos os clubes profissionais. Como benefícios aos clubes que conseguissem seguir todas as regras estabelecidas, o programa instituiu a possibilidade de parcelamento de vários débitos da esfera federal, aliviando as obrigações a curto prazo das entidades (UMBELINO et al., 2019).

A Lei nº 13.155, de 4 de agosto de 2015, nos seus artigos 3º e 4º trouxe alguns dos requisitos para que os clubes pudessem aderir e se manter no programa, sendo eles:

Art. 3º A adesão ao Profut dar-se-á com o requerimento das entidades desportivas profissionais de futebol do parcelamento de que trata a Seção II deste Capítulo. Parágrafo único. Para aderir ao Profut, as entidades desportivas profissionais de futebol deverão apresentar os seguintes documentos: I - estatuto social ou contrato social e atos de designação e responsabilidade de seus gestores; II - demonstrações financeiras e contábeis, nos termos da legislação aplicável; e III - relação das operações de antecipação de receitas realizadas, assinada pelos dirigentes e pelo conselho fiscal. Art. 4º Para que as entidades desportivas profissionais de futebol mantenham-se no Profut, serão exigidas as seguintes condições: I - regularidade das obrigações trabalhistas e tributárias federais correntes, vencidas a partir da data de publicação desta Lei, inclusive as retenções legais, na condição de responsável tributário, na forma da lei; II - fixação do período do mandato de seu presidente ou dirigente máximo e demais cargos eletivos em até quatro anos, permitida uma única recondução; III - comprovação da existência e autonomia do seu conselho fiscal; IV - proibição de antecipação ou comprometimento de receitas referentes a períodos posteriores ao término da gestão ou do mandato (BRASIL, 2015, p. 1).

Outra medida para ajustar as finanças dos clubes foi a aprovação das Sociedades anônimas do futebol (S.A.F), mediante a já mencionada Lei nº 14.193, de 6 de agosto de 2021. A liberação deste modelo de governança dá o direito aos clubes antes denominados e administrados como entidades sem fins lucrativos a se transformarem em um modelo muito parecido com as empresas convencionais. Entretanto, perdendo os benefícios da isenção de impostos, mas ganhando a possibilidade de receber injeções de capital através dos potenciais investidores que o clube conseguir captar ainda podendo se abrir para o mercado de ações entrando de vez na bolsa de valores (LIMA; ANDRADE; CARNEIRO, 2022).



Muitos clubes por meio de decisões de seus conselhos deliberativos aprovaram a transformação para o projeto de clube empresa após a aprovação desta lei, os principais até o momento do estudo foram, América Mineiro, Botafogo, Cruzeiro, Coritiba, Cuiabá, Gama, Paraná, Red Bull Bragantino e Vasco. No estado de Santa Catarina até o momento apenas dois clubes se transformaram, sendo eles o Figueirense e o Hercílio Luz. O Bahia também foi adquirido por uma sociedade anônima, o Grupo City, este possui vários clubes ao redor do mundo, sendo o principal e com maior poder financeiro o Manchester City da Inglaterra (MATTOS, 2022).

O principal ponto para se analisar a qualidade da administração de um clube está na forma como ele administra as suas receitas, quanto maior a receita maior o potencial o clube tem para investir, além disso maior a popularidade ele terá visto que um clube com um grande orçamento poderá chegar a uma maior visibilidade. Os torcedores são o ponto principal de qualquer instituição, e seguindo a mesma lógica quanto mais torcedores maior será a capacidade de se gerar receitas para utilizar e aumentar seu poder (LEONCINI; SILVA, 2005).

A gestão deve ser centrada em três aspectos, controle salarial juntamente com uma boa gestão de plantel concentrada nas negociações de jogadores, a exploração do estádio como uma forma de agregar valor, e pôr fim a maximização das receitas em todas as frentes possíveis (GASPARETTO, 2013).

Os clubes de futebol possuem diversas maneiras de gerar receitas, sendo as mais comuns, bilheteria, planos de sócio torcedor, patrocínios, direitos de transmissão, venda de atletas e as premiações por desempenho nas competições (CARDOSO; SIVEIRA, 2014)

A bilheteria é o meio mais antigo do mundo para captar recursos no futebol, porém com o avanço do tempo acabou se criando outra modalidade para atuar em conjunto, os planos de sócio torcedor. Para gerar receitas e encher estádios, esses dois modelos estão presentes em praticamente todos os clubes do mundo. Entretanto, esses formatos se dividem quanto a dependência do desempenho em campo para poderem funcionar com sucesso. Por exemplo, em jogos com maior importância e relevância para o clube os torcedores tendem a relevar várias condições negativas como clima, violência e conforto (CARDOSO; SILVEIRA, 2014)

Outra forma de receita muito importante são os direitos de transmissão das partidas. Alvito (2006), destaca que desde 1987 a negociação dos valores pagos pelos direitos era muito favorável aos clubes, isso, pois, o Clube dos Treze negociava os valores como um bloco defendendo o interesse da maioria e tendo um poder de barganha maior que no modelo atual onde todas as negociações possuem intermédio da CBF junto as emissoras. Este período ficou marcado por uma padronização de algumas ideias que os clubes se submeteram ao longo do tempo para “agradar” as emissoras, em especial a Rede Globo, dona da maioria dos direitos de transmissão do futebol brasileiro (ALVITO, 2006).

As premiações recebidas pelo desempenho nas competições é o único dos estilos de receitas mencionados diretamente ligados ao desempenho esportivo obtido dentro de campo, os clubes que participam de campeonatos organizados pela FIFA, CONMEBOL, CBF e algumas federações estaduais recebem montantes conforme avançam de fases nas competições e ainda um valor mais expressivo pela conquista do título (MAGALHÃES, 2017).



2.3 DESEMPENHO FINANCEIRO DOS CLUBES DE FUTEBOL

Tradicionalmente a avaliação do desempenho financeiro de uma entidade fica restrito as informações que as demonstrações contábeis anuais nos fornecem, não contando com relatórios de maior elaboração e aprofundamento em várias das situações excepcionais que elas enfrentam durante os períodos abordados (SANTOS, 2008).

Romero (2019) afirma que em relação ao desempenho nas competições, muitas vezes os clubes que triunfam não estão em uma situação financeira favorável, isso acontece, pois normalmente para estarem na ponta esses clubes acabam aumentando suas dívidas principalmente na parte salarial, mesmo os clubes com os maiores faturamentos possuem altos índices de endividamento.

Nascimento (2019) completa que os principais pontos que influenciam o desempenho esportivo são a folha salarial e a capacidade de gerar receitas, um exemplo claro sobre está afirmação é a tabela final do campeonato brasileiro de 2018 onde três dos cinco mais bem colocados possuíam essas duas virtudes. Já na questão de rebaixamento foi notória que a diferença salarial tem extrema influência no resultado, haja visto que os clubes com os menores investimentos acabaram somando o menor número de pontos. Assim, o valor da receita gera maior potencial de investimentos salariais, logo os clubes com esses investimentos tendem a se destacar.

Um dos cuidados que os clubes devem se atentar está na hora de priorizar competições dentro do calendário esportivo. Ao longo da temporada um clube que consegue ir longe em todas as competições acaba realizando um número excessivo de jogos, assim é comum vermos clubes que priorizem o seu foco somente em alguma delas a fim de se desgastarem menos com partidas que julgarem menos importantes (NASCIMENTO, 2019).

Entretanto, a partir do momento que o foco está em somente uma competição o risco é muito maior tanto dentro de campo quanto fora, isso pois caso ocorra a desqualificação prematura da equipe haverá uma diminuição significativa dos fluxos planejados. A gestão estratégica dos clubes sempre está ligada a obtenção de títulos de expressão por motivos diversos, desde alegrar seus adeptos, a enriquecer e engrandecer a história dos clubes, e principalmente pela injeção financeira que uma grande conquista traz aos cofres do time (NASCIMENTO, 2019).

O fato de o futebol ser imprevisível, é o motivo pelo qual os torcedores se apegam aos seus clubes e suas tradições, a fé que um clube em péssimas condições financeiras em algum momento atinja um resultado favorável, a decepção de um clube bem estruturado e em excelentes condições não obtenha um resultado favorável, são ingredientes da paixão ao esporte (PEREIRA, 2015).

Os torcedores são os principais interessados nos resultados, esse interesse é uma das causas das decisões ruins tomadas nas gestões dos clubes. O clube necessita ser eficiente e utilizar da melhor maneira os recursos para maximizar seus resultados econômicos e esportivos. Mesmo que esse cenário não ocorra de imediato, ajeitar as finanças trará resultados a longo prazo ao mesmo tempo que se a situação não seja consertada os clubes estará fadado ao fracasso (PEREIRA, 2015).

Ligar o desempenho financeiro a somente a contratação dos melhores atletas também está equivocado, a estabilidade financeira permite que além de atletas várias outras áreas podem ser aprimoradas para melhorar os resultados, o futebol está muito



ligado aos trabalhadores que atuam fora dos campos, médicos, fisioterapeutas, fisiologistas, funcionários responsáveis, também estão diretamente ligados ao resultado (GASPARETTO, 2013).

Por isso os clubes que entendem que investir em profissionais qualificados, melhorar suas estruturas, focar do desenvolvimento dos jovens das categorias de base, construir e manter seu estádio, e aprimorar as suas fontes de receitas juntamente com o equilíbrio dos gastos possuem perspectivas extremamente favoráveis. Estatisticamente esses fatores não garantem os títulos, mas podem garantir a dignidade e a certeza da existência dos clubes por muitos anos para poderem continuar construindo suas histórias e traçar uma trajetória sem tantos sustos (GASPARETTO, 2013).

2.4 ESTUDOS CORRELATOS

Alguns estudos relacionados aos assuntos abordados no presente artigo foram encontrados para nortear, compreender e buscar aumentar as possibilidades de estudo, tais como: o estudo de Abreu (2017) que buscou analisar se os grandes clubes de futebol do Brasil têm praticado ou não tratamentos contábeis adequados à normativa contábil vigente, concluindo que muitos clubes ainda apresentam dificuldades para apresentar os registros contábeis de maneira correta.

Simões e Macedo (2017), evidenciam as especialidades contábeis no desporto, afirmando ser necessário um estudo para padronizar as técnicas contábeis dessa área semelhante a facilitar o entendimento e avaliação das informações.

Santos *et al.* (2020) estudam o endividamento nas entidades desportivas da série A da CBF, concluindo que quanto melhor o retorno de caixa sobre o patrimônio líquido, menor é o desempenho do clube no campeonato brasileiro de futebol.

Muniz e Silva (2020), fazem uma análise das demonstrações contábeis dos clubes brasileiros, comparando a situação econômica com a situação financeira, além do aproveitamento de partidas no período abordado do estudo, afirmando que mesmo com grande capacidade de gerar receitas, os clubes sofrem muito para conseguir controlar os seus gastos durante uma temporada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, será apresentada a metodologia utilizada na elaboração do presente trabalho. Para a realização da pesquisa, é necessário utilizar algumas técnicas para chegar ao objetivo desejado, garantindo assim que o estudo seja elaborado de uma forma clara, precisa e correta.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO,

Quanto a abordagem do problema, a pesquisa se enquadra como quantitativa, já que segundo Fonseca (2002), este método permite que os resultados obtidos através da pesquisa sejam quantificados, constituídos de uma análise de dados brutos em larga escala, utilizando técnicas neutras para obtenção dos resultados e suas variáveis.

Quanto aos objetivos a pesquisa se enquadra como descritiva já que para Vegara (2006), este formato expõe as características de determinada população ou certos fenômenos estudados, podendo estabelecer correlação entre esses



fenômenos e suas variáveis. A pesquisa descritiva não tem a necessidade de explicar e conceituar aquilo que descreve, entretanto, ela serve para explicação.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa se enquadra como um estudo multicase, com pesquisa bibliográfica.

Quanto aos procedimentos para a coleta de dados, a pesquisa se encaixa como documental.

Segundo Macedo (2018), o objetivo da pesquisa multicase é abrir o foco principal para uma experiência sociocultural dinâmica, utilizando os contrastes encontrados para aproximar os casos através da construção da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica se dá mediante ao estudo de pesquisas com a proximidade de tema que já foram publicadas em livros, revistas, artigos científicos etc. Normalmente todos os trabalhos iniciam com esta abordagem a fim de ajudar o pesquisador a compreender mais aspectos relevantes sobre o tema (FONSECA, 2002).

A pesquisa documental tem algumas características parecidas com a bibliográfica, porém, essa busca fontes com maior diversificação como jornais, revistas, documentos oficiais, relatórios de empresas, e tabelas estatísticas (FONSECA, 2002).

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para se alcançar os objetivos estabelecidos, realizou-se uma coleta de dados por meio de documentos oficiais, demonstrações contábeis, relatórios anuais de gestão disponibilizados em sítio eletrônico pelos clubes com o propósito de analisar como os clubes se comportaram e agiram nos últimos anos.

Os dados utilizados foram extraídos das demonstrações contábeis dos clubes em questão, utilizando um período de 10 anos (2012 até 2022) para uma maior amostragem onde ficaram evidenciadas as ações que levaram ambos até as suas atuais situações financeiras. Por meio dos dados obtidos foram desenvolvidas tabelas com o histórico das movimentações nas principais contas a fim de conseguir realizar análises dos principais indicadores financeiros além das análises verticais e horizontais dos valores apresentados.

Na figura 1, abaixo, está representando os índices de liquidez e endividamento utilizados na pesquisa, bem como sua descrição e fórmula:

Figura1 -Fórmulas dos indicadores de liquidez e endividamento



INDICADORES DE DESEMPENHO FINANCEIRO				
Índice	Fórmula	Indica	Decisão	Interpretação
Indicadores de Liquidez				
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{PC}}$	Imobilização de Recursos Não Correntes	Quanto maior, melhor.	Para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo, tem-se R\$ ____ de ativos de curtíssimo prazo disponíveis.
Liquidez Corrente	$\frac{\text{AC}}{\text{PC}}$	Quanto a empresa possui de ativos de curto prazo para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo.	Quanto maior, melhor.	Para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo, tem-se R\$ ____ de ativos de curto prazo disponíveis.
Liquidez Seca	$\frac{\text{AC} - \text{Estoques} - \text{Desp. Antec.}}{\text{PC}}$	Quanto a empresa possui de ativos de curto prazo, desconsiderando os estoques e despesas antecipadas, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo.	Quanto maior, melhor.	Para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo, tem-se R\$ ____ de ativos de curto prazo disponíveis, sem os estoques e as despesas antecipadas.
Liquidez Geral	$\frac{\text{AC} + \text{RLP}}{\text{PC} + \text{PNC}}$	Quanto a empresa possui de ativos de curto e longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida com terceiros de curto e longo prazos.	Quanto maior, melhor.	Para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto e longo prazo, tem-se R\$ ____ de ativos de curto e longo prazo disponíveis.
Indicadores de Endividamento				
Composição do Endividamento	$\frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{PNC}}$	Quanto a empresa possui de dívidas de curto prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total.	Quanto menor, melhor.	Para cada R\$ 1,00 de capital de terceiros, tem-se R\$ ____ que vence no curto prazo.
Endividamento Total	$\frac{\text{PC} + \text{PNC}}{\text{AT}}$	Quanto a empresa possui de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de ativo total.	Quanto menor, melhor.	Para cada R\$ 1,00 de ativo, tem-se R\$ ____ de capitais de terceiros.
Endividamento com Terceiros	$\frac{\text{PC} + \text{PNC}}{\text{PL}}$	Quanto a empresa possui de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de capital próprio.	Quanto menor, melhor.	Para cada R\$ 1,00 de capital próprio, tem-se R\$ ____ de capitais de terceiros.

Fonte: adaptado de Bombazar e Ritta (2015, p. 29)

Para se chegar aos resultados a pesquisa teve as seguintes etapas: I) caracterizar os clubes envolvidos no estudo; II) coleta de dados secundários necessários para o estudo disponibilizados em sítio eletrônico oficial; III) análise dos dados a semelhante a entender os números.

4 APRESENTAÇÃO DOS CLUBES E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

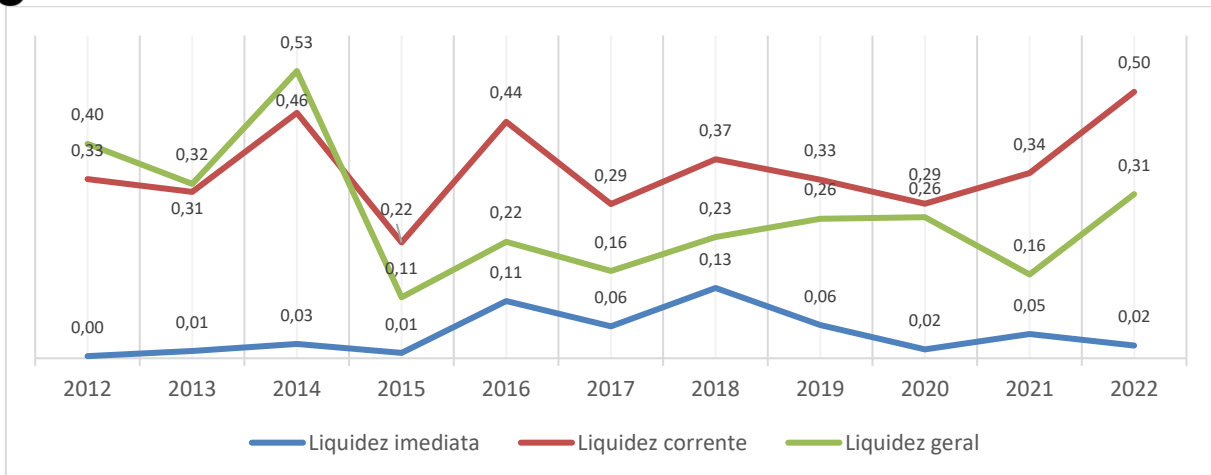
Os resultados foram apresentados por meio de gráficos que mostraram as mudanças nos indicadores de liquidez ou endividamento dos clubes de futebol estudados. Os gráficos ilustraram tanto melhorias quanto piorias nos indicadores ao longo do tempo. Para tanto, utilizou-se as siglas Liquidez Imediata (LI), Liquidez Corrente (LC), Liquidez Geral (LG) e Composição do Endividamento (CE), Endividamento Total (ETT), Endividamento com Terceiros (ET) como legenda de identificação dos índices nos gráficos e variação percentual ($\Delta\%$).

As análises estão organizadas em “blocos”, onde cada bloco será apresentado os resultados por meio dos indicadores de liquidez e endividamento de cada clube.

4.1 Bloco 1 – Indicadores de liquidez e endividamento do Palmeiras.

Segue gráfico 1 com os resultados dos indicadores de liquidez do Palmeiras.

Gráfico 1 - Indicadores de liquidez da Sociedade Esportiva Palmeiras



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023).

Conforme demonstra o gráfico 1, em relação ao índice de liquidez imediata, ele se manteve praticamente inalterado entre o período de 2012 a 2015, sendo possível afirmar que nesse período não havia liquidez de curtíssimo prazo. Em 2016 houve uma $\Delta\%$ considerável (0,01 para 0,11) devido a uma $\Delta\%$ 1.010% na conta caixa e equivalentes de caixa (disponibilidades) em relação ao período anterior. Nos anos seguintes o índice oscilou entrando em queda a partir de 2019 e tendo pequenas variações desde então.

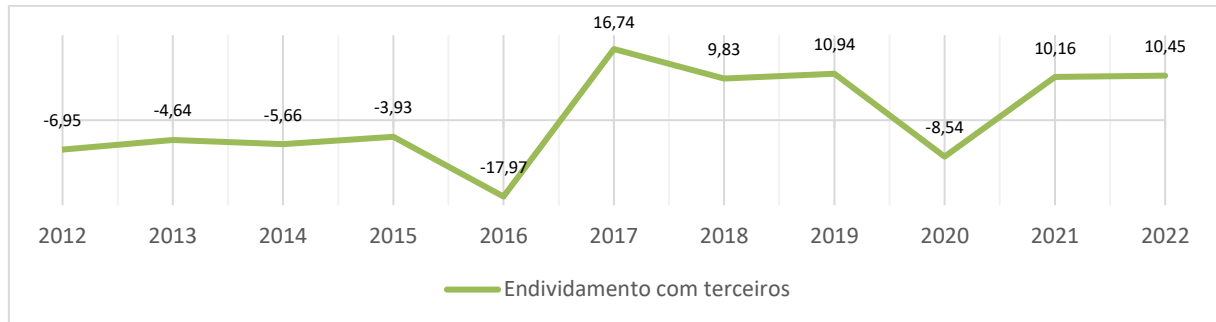
Já no índice de liquidez corrente houve oscilações consideráveis entre 2012 e 2017, o gráfico demonstra a espécie de “gangorra” que ocorreu nesse período. A $\Delta\%$ de 48,39% (0,31 a 0,46) entre 2013 e 2014 que ocorreu principalmente pela redução do passivo circulante em 31,47%. Já o novo pico ocorrido em 2016 está relacionado ao aumento do ativo circulante do clube em 128% em relação ao período anterior, essa $\Delta\%$ do circulante está diretamente relacionada ao aumento das disponibilidades citadas acima. Após 2017 o índice apresentou uma leve queda até o ano de 2020, desde então há uma tendência de subida do índice.

Em relação ao índice de liquidez geral, o comportamento das oscilações foi muito semelhante ao índice anterior, tendo variações ainda maiores nos anos citados. Com certeza o ponto que mais chama atenção é a queda brusca de 79% (0,53 a 0,11) no ano de 2015, a explicação para tal comportamento foi a redução de 97% do ativo realizável a longo prazo em relação ao ano anterior. Nos anos seguintes o índice teve uma leve tendência de elevação até 2021 onde apresentou uma queda de 38% (0,26 a 0,16) e no período seguinte novamente voltou a crescer, ambas as variações também estão relacionadas a reduções e aumentos do realizável a longo prazo nesses anos.

De modo geral os três índices se comportam de maneira muito parecida durante o período. O clube que apesar de bem estruturado, muito competitivo e com sucesso esportivo nos últimos anos, apresenta uma situação quanto a liquidez nada confortável, já que os índices em momento nenhum chegaram perto de ficar na casa de R\$ 1,00 real, isso significa que a capacidade do clube de cumprir suas obrigações está comprometida. O caso mais grave com certeza é sobre a liquidez imediata, que representa a capacidade de pagamento através dos ativos de curtíssimo prazo da instituição, já que em todo período abordado ela foi muito baixa ou até inexistente.



Gráfico 2 – Indicador do grau de endividamento com terceiros da Sociedade Esportiva Palmeiras

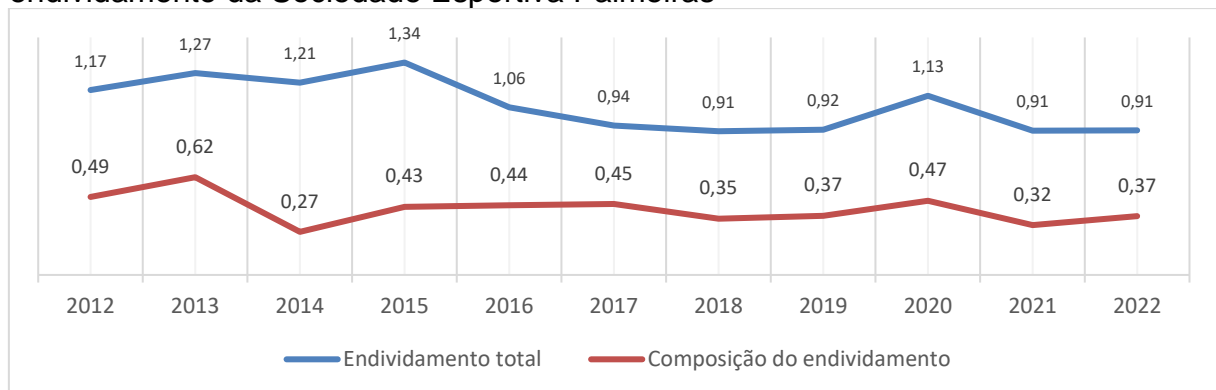


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023).

Analisando o gráfico 2 que busca demonstrar a situação quanto ao endividamento junto a terceiros da entidade, percebemos que de 2012 até 2016 e ainda em 2020 os índices estão negativados, isso ocorre, pois o clube apresenta em seu balanço patrimonial a situação líquida negativa popularmente conhecida como passivo a descoberto. Isso ocorre quando o total de passivos é maior que o total dos ativos, produzindo assim um patrimônio líquido negativo. Além de disso, nos anos que o clube não apresenta o passivo a descoberto a situação continua muito desagradável, já que o índice de 2017 apresentou um total de R\$ 16,74 de capital de terceiros para cada um R\$ 1,00 de capital próprio. Tal situação ocorre pelo grande volume de contratações de jogadores que o clube exerceu nos anos anteriores, apresentando altos valores na conta “títulos de transferência a pagar”.

Outro ponto a se destacar é o montante a títulos de empréstimo que a entidade adquiriu em parceria a sua principal patrocinadora master nos últimos anos (Crefisa S/A), com intuito de auxiliar na contratação de peças para o elenco do clube.

Gráfico 3 – Indicadores do grau de endividamento total e composição do endividamento da Sociedade Esportiva Palmeiras



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023).

Em relação ao endividamento total pode se analisar que ao longo dos últimos anos o gráfico apresentou oscilações, mas com uma tendência a queda (com exceção do ano de 2020). Entre 2012 e 2016 o clube apresentou números acima de R\$ 1,00, apresentando assim uma situação muito desconfortável já que possuía um valor de capital de terceiros maior que o seu próprio ativo. A partir de 2017 o clube apresentou números abaixo de R\$ 1,00 e ainda com uma leve queda. Em 2020 o clube acabou contraindo alguns empréstimos para conseguir a suprir a baixa nas receitas do futebol



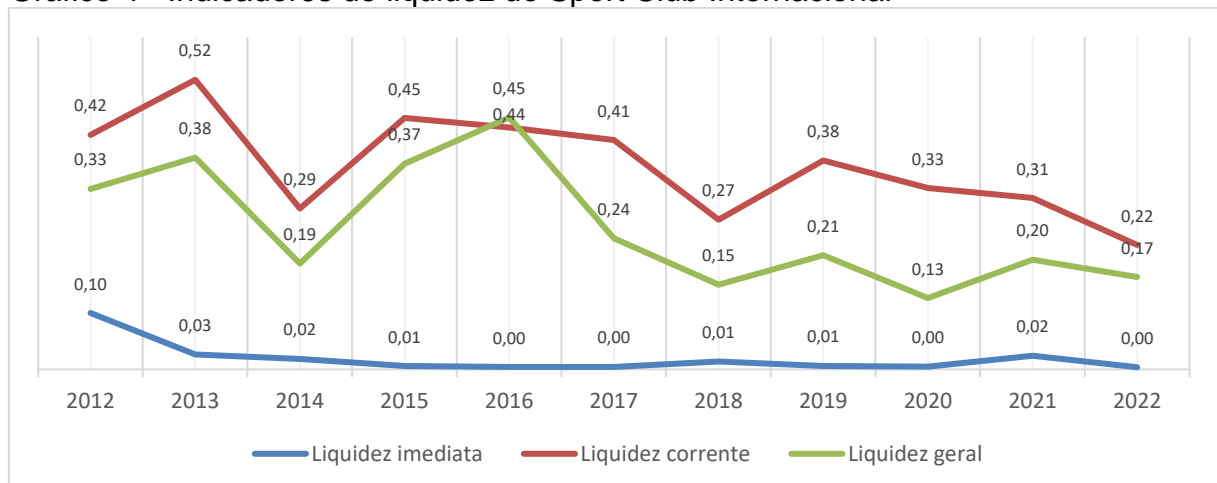
devido à pandemia de Covid-19, esses empréstimos fizeram com que o índice voltasse a ter um pico de crescimento. Em 2021 e 2022 o clube se manteve estável quanto ao seu endividamento total, mais ainda em uma margem pouco agradável.

Já na análise da composição do endividamento, percebe-se a que não houve grandes variações, com exceção da leve subida em 2013, atingindo R\$ 0,62 de dívidas de curto prazo para cada R\$ 1,00 real de dívida total. Tal subida aconteceu no ano em que o clube disputou a segunda divisão do campeonato nacional, comprometendo assim boa parte da sua receita e conseqüentemente fazendo com que o clube acabasse postergando algumas das parcelas da sua dívida para o ano seguinte. De modo geral o clube conseguiu manter a sua dívida de curto prazo controlada e sem nenhum aumento exponencial.

4.2 Bloco 2 – Indicadores de liquidez e endividamento do Internacional

Segue gráfico 4 com os resultados dos indicadores de liquidez Sport Club Internacional.

Gráfico 4 - Indicadores de liquidez do Sport Club Internacional



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023).

Como demonstra o gráfico 4 sobre a situação da liquidez do Sport Club Internacional, a liquidez imediata do clube durante todo o período foi praticamente inexistente, com exceção do ano de 2012 onde o clube apresentou R\$ 0,10 centavos de ativos de curtíssimo prazo para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo.

Quanto a liquidez corrente, o gráfico demonstra algumas variações acentuadas, mas sempre com uma tendência de queda. A principal $\Delta\%$ do período é a do ano de 2014 quando variou negativamente em 44% (0,52 a 0,29), o motivo dessa $\Delta\%$ foi a diminuição dos valores a receber da conta do ativo circulante “Devedores por cessão de direitos econômicos” que está ligada diretamente com o direito econômico que o clube possuía sobre determinados atletas, o novo aumento em 2015 também aconteceu devido às movimentações desta conta. A $\Delta\%$ negativa de 34% (0,41 a 0,27) em 2018 aconteceu devido à movimentação das contas a receber do clube, mais especificamente a conta dos direitos de transmissão que sofreu uma redução de 79% do período anterior. Desde então a liquidez corrente diminuindo ano após ano.

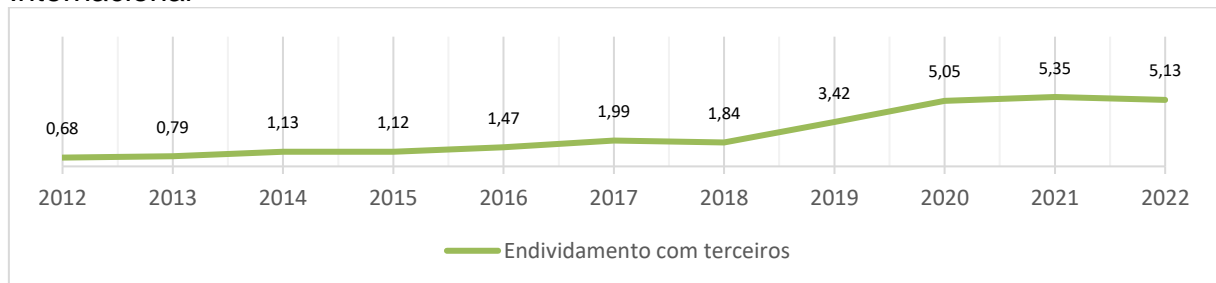
Já o índice de liquidez geral acompanhou o índice de liquidez corrente, as movimentações no ano de 2014 também influenciaram esse índice. A retomada em



2015 e 2016 aqui foram influenciadas também pelo expressivo aumento de 621% do ativo realizável a longo prazo do clube em comparação com os anos anteriores. Esses aumentos estão ligados as cotas de transmissão que o clube reconheceu no seu balanço nesse período. Desde 2017 o índice sofreu oscilações, fechando o ano de 2022 com apenas R\$ 0,17 de ativos de curto e longo prazo para cada R\$ 1,00 real de dívida de curto e longo prazo.

De modo geral, os índices de liquidez corrente e geral se comportam de forma parecida, porém com muitas oscilações durante o período abordado. Em momento nenhum os índices chegaram perto de ficar na casa de R\$ 1,00 real, isso significa que a capacidade do clube de cumprir suas obrigações está comprometida. O índice de liquidez imediata é praticamente inexistente, sendo com certeza o mais preocupante dos três.

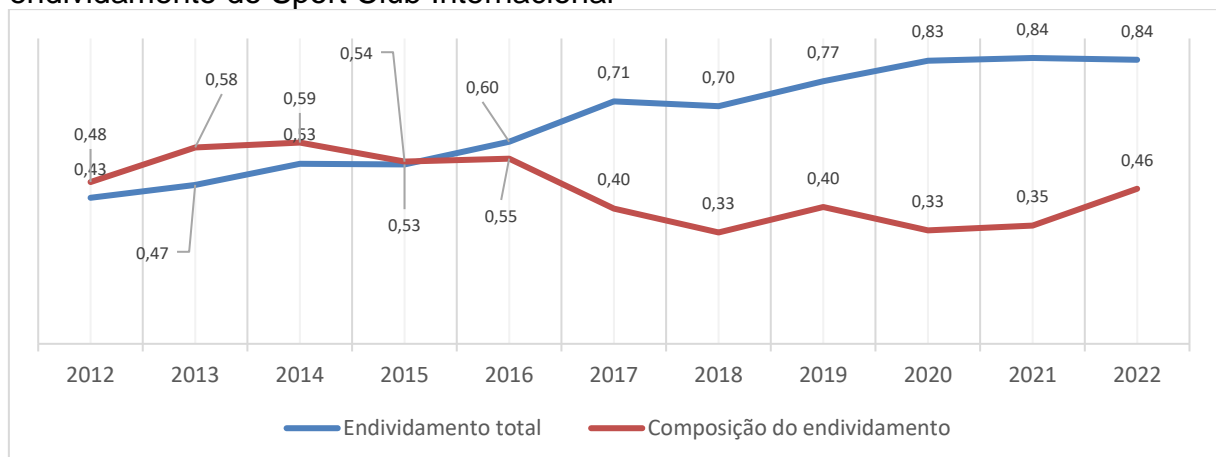
Gráfico 5 – Indicador do grau de endividamento com terceiros do Sport Club Internacional



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023).

Em relação ao gráfico 5 que trata do endividamento com terceiros, o clube não apresentou em nenhum exercício dos estudos a situação líquida negativa. Como fica claro no gráfico a situação é bem constante, porém, apresenta uma $\Delta\%$ de 174% no período de 2018 a 2020, nesse período o passivo aumento cerca de 29%. O clube encerrou 2022 com um total de R\$ 5,13 de capital de terceiros para cada um R\$ 1,00 de capital próprio.

Gráfico 6 – Indicadores do grau de endividamento total e composição do endividamento do Sport Club Internacional



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023).

Em relação ao endividamento total do clube, ele vem crescendo em uma constante praticamente todos os anos da série histórica. Apesar da crescente o clube



em nenhum dos anos abordados apresentou índices acima de R\$ 1,00, o que representa que possui um ativo total maior que a soma de seus passivos.

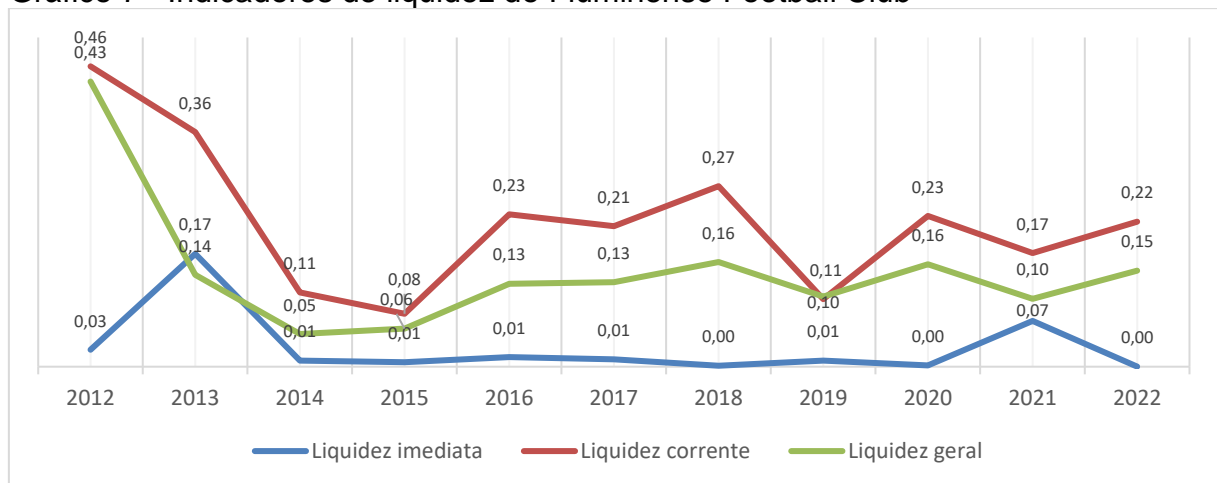
Quanto a composição do endividamento o processo é inverso, a série também se manteve em uma queda constante até 2019 quando voltou a sofrer um aumento. Desde então o gráfico demonstra que o índice está em uma tendência de subida.

Quando comparados, os índices deixam claro que apesar do clube estar aumentando o seu endividamento total nos últimos anos, boa parte dessas dívidas não estão sendo contraídas para o curto prazo, o que é fundamental, uma vez que os índices de liquidez do clube não são favoráveis.

4.3 Bloco 3 – Indicadores de liquidez e endividamento do Fluminense.

Segue gráfico 7 com os resultados dos indicadores de liquidez Fluminense Football Club.

Gráfico 7 - Indicadores de liquidez do Fluminense Football Club



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

Conforme o gráfico 7, que demonstra a situação da liquidez do clube, ao analisarmos a liquidez imediata é perceptível que houve uma $\Delta\%$ acentuada de 466% (0,03 a 0,17) no período de 2012 a 2013, ocorrido principalmente pelo aumento das disponibilidades, porém, já no ano seguinte esses valores foram utilizados e liquidez imediata praticamente não existiu até o ano de 2021 quando a conta de disponibilidades cresceu 3.898% em comparação ao ano anterior e o índice chegou a R\$ 0,07 de ativos de curtíssimo prazo para cada R\$ 1,00 em dívidas de curto prazo, mas no ano seguinte a liquidez voltou a ser inexistente.

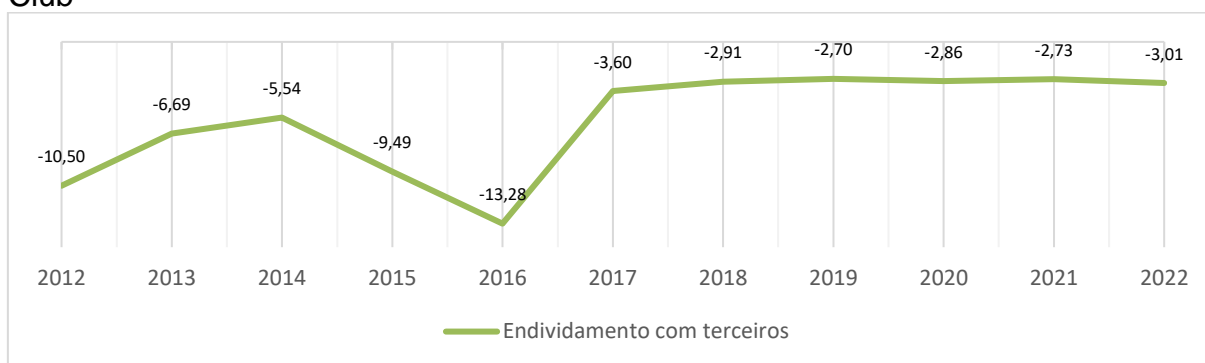
A liquidez corrente se comportou de forma instável, com uma queda brusca de 82,61% (0,46 a 0,08) entre os anos de 2012 até 2015. A partir de 2016 o índice variou positivamente cerca de 187% (0,08 a 0,23), nesse ano a conta do ativo circulante “contas a receber” variou cerca de 319% em relação ao ano anterior, esse aumento aconteceu graças a movimentação da conta “Repasse de direitos federativos/econômicos” relacionada a venda de atletas no período. Em 2019 houve uma nova queda de 59% (0,27 a 0,11) e um aumento de 109% (0,11 a 0,23) em 2020, e desde então oscilou terminado 2022 em R\$ 0,22 de ativos de curto prazo para dívidas de curto prazo.



Já a liquidez geral se comportou de forma extremamente parecida durante o período, acompanhando fielmente a liquidez corrente em quase todos os períodos, apenas sendo um pouco mais “suave” em suas oscilações. Em 2022, o índice do clube ficou apenas em R\$ 0,15 de ativos de curto e longo prazo para cada R\$ 1,00 real de dívida de curto e longo prazo.

Novamente, ao se analisar os gráficos, percebe-se que a liquidez imediata é praticamente inexistente em todo o período. Considerando que o ideal é que os índices estejam acima de R\$ 1,00, a situação da entidade é extremamente preocupante, uma vez que em nenhum momento do período o clube passou perto desse valor ideal, sendo assim a liquidez está comprometida, fazendo com que o clube fique em uma situação delicada.

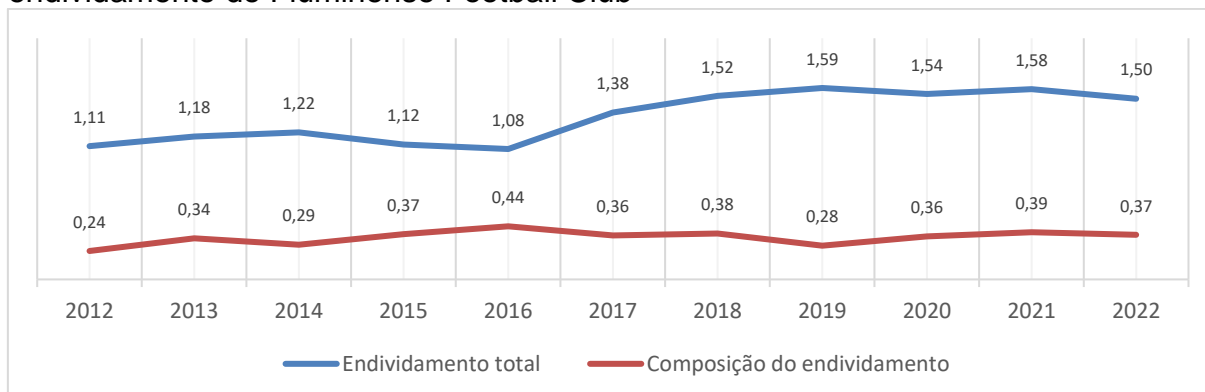
Gráfico 8 – Indicador do grau de endividamento com terceiros do Fluminense Football Club



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

Em relação ao gráfico 8 que busca demonstrar a situação quanto ao endividamento junto a terceiros da entidade, em todos os anos do período abordado o clube apresentou situação líquida negativa (passivo a descoberto), ou seja, todos os anos fecharam com o total dos passivos sendo maior que o total dos ativos da entidade. Essa situação é muito delicada, uma vez que a tecnicamente a entidade está insolvente, ou seja, suas obrigações assumidas não estão lastreadas de nenhum ativo naquele momento.

Gráfico 9 – Indicadores do grau de endividamento total e composição do endividamento do Fluminense Football Club



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)



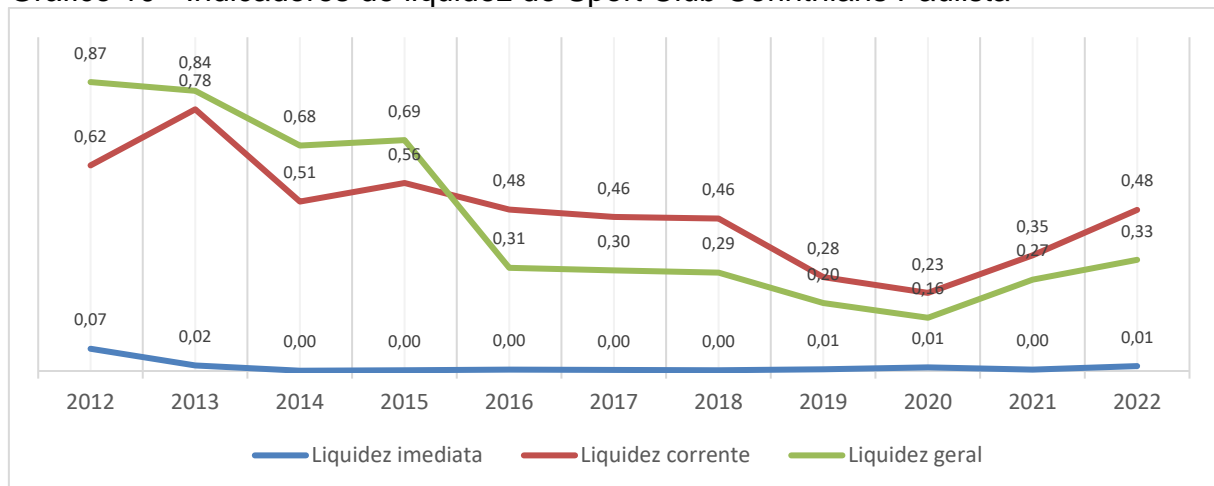
Em relação ao gráfico 9, sobre o indicador de endividamento total, os índices permaneceram constantes entre 2012 até 2015. Entre 2016 até 2018 houve uma $\Delta\%$ de 40% (1,08 a 1,52), esse aumento ocorreu pela aquisição de empréstimos junto a instituições financeiras. Desde 2018 o índice se manteve sem grandes alterações, se mantendo estável, porém, em um valor elevado, já que fechou o ano de 2022 em R\$ 1,50 de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de ativo.

Quanto a análise da composição do endividamento, o índice se manteve estável durante todo os anos estudados, a maior $\Delta\%$ entre um ano e outro foi entre 2012 e 2013 onde variou 41% (0,24 a 0,34), nos outros anos não houve nenhuma outra variação que chamasse atenção. Apesar do elevado índice de endividamento total, a composição do endividamento está localizada no longo prazo, o que novamente é fundamental, pois assim como os outros clubes os índices de liquidez não são favoráveis.

4.4 Bloco 3 – Indicadores de liquidez e endividamento do Corinthians.

Segue gráfico 10 com os resultados dos indicadores de liquidez Sport Club Corinthians Paulista

Gráfico 10 - Indicadores de liquidez do Sport Club Corinthians Paulista



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

Conforme o gráfico 10, que demonstra a situação da liquidez, assim como os outros, a situação do clube é extremamente delicada quanto a liquidez imediata, apenas em 2012 há um valor pequeno, nos demais anos as disponibilidades a curto prazo são praticamente inexistentes.

Em relação à liquidez corrente, houve uma $\Delta\%$ de 25% (0,62 a 0,78) em 2013, e logo no ano seguinte uma queda de 35% (0,78 a 0,51), essa queda é explicada pela redução do ativo circulante do clube em 36%. Essa variação aconteceu graças a redução da conta “contas a receber” nesse mesmo percentual. Nos próximos períodos o índice variou com uma tendência a queda até 2018. Em 2019 a $\Delta\%$ negativa foi de 39% (0,46 a 0,28) devido ao aumento de 38% do passivo circulante em relação ao ano anterior, esse aumento foi causado pelo aumento em 115% da conta “Obrigações e encargos sociais”, infelizmente a nota explicativa do clube não é clara sobre o real motivo da variação desta conta. Após 2020, o clube voltou a apresentar uma melhora no índice, fechando 2022 com 0,48 de ativos de curto prazo para dívidas de curto

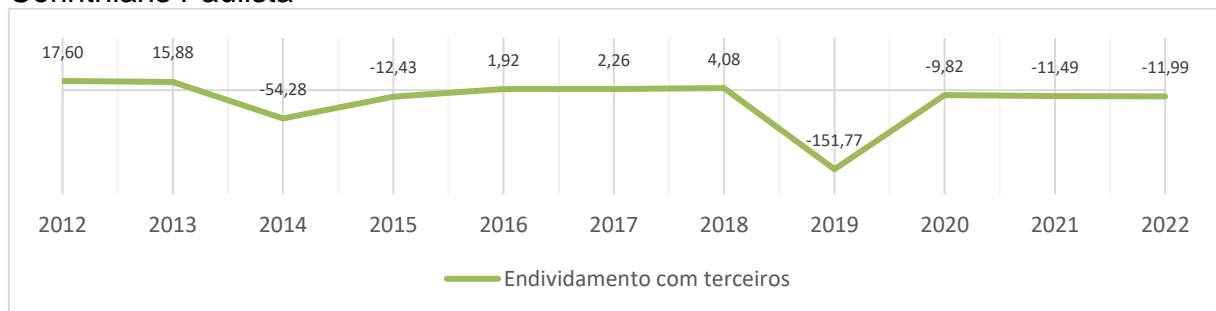


prazo.

Quanto ao índice de liquidez geral, desde 2012 o gráfico apresenta uma tendência de queda, a primeira grande $\Delta\%$ negativa foi de 19% em 2014, se mantendo em 2015 e tendo uma nova $\Delta\%$ negativa de 55% em 2016, essa que teve como motivo a redução da conta “contas a receber” no ativo realizável a longo prazo, infelizmente não há explicações plausíveis nas notas explicativas (oficiais) do clube para tão redução. A partir de 2016 a liquidez geral se comportou praticamente igual à liquidez corrente, tendo mais uma tendência de queda e uma retomada no fim do período. Em 2022, o índice do clube ficou apenas em R\$ 0,48 de ativos de curto e longo prazo para cada R\$ 1,00 real de dívida de curto e longo prazo.

Assim como nos clubes anteriores o ponto mais delicado é a liquidez imediata, praticamente inexistente, além disso, os índices não ultrapassaram em momento nenhum a casa de R\$ 1,00, deixando a liquidez do clube comprometida.

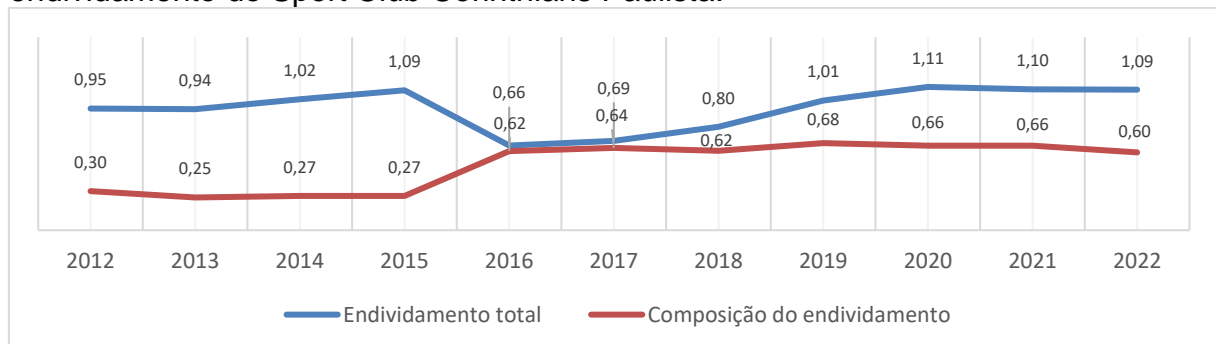
Gráfico 11 – Indicador do grau de endividamento com terceiros do Sport Club Corinthians Paulista



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

O gráfico 11 que trata do endividamento com terceiros demonstra um alto valor de dívidas nos anos de 2012 e 2013, já que para cada R\$ 1,00 de capital próprio apresentava em 2013, por exemplo, R\$ 15,88 de capital de terceiros. Durante os anos de 2014 e 2015 o clube apresentou passivo a descoberto. Entre 2016 até 2018, os indicadores ficaram com números consideráveis, entretanto eles possuem ligação direta com a redução da conta “contas a receber” no ativo realizável a longo prazo citada anteriormente. De 2019 em diante o clube voltou a apresentar situação líquida negativa.

Gráfico 12 – Indicadores do grau de endividamento com total e composição do endividamento do Sport Club Corinthians Paulista.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

Em relação ao gráfico 12, o endividamento total da entidade apresentou uma



pequena oscilação de 15% entre 2012 até 2015. Em 2016, assim como acontece com os índices de liquidez, há uma queda acentuada de 39% (1,09 a 0,66) devido à redução da conta “contas a receber” no ativo realizável a longo prazo. De 2016 em diante os índices entram um processo de elevação crescendo 68% (0,66 a 1,11) entre 2016 até 2020. A partir de 2020 o índice permanece estável sem variações, fechando 2022 em R\$ 1,09 de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de ativo.

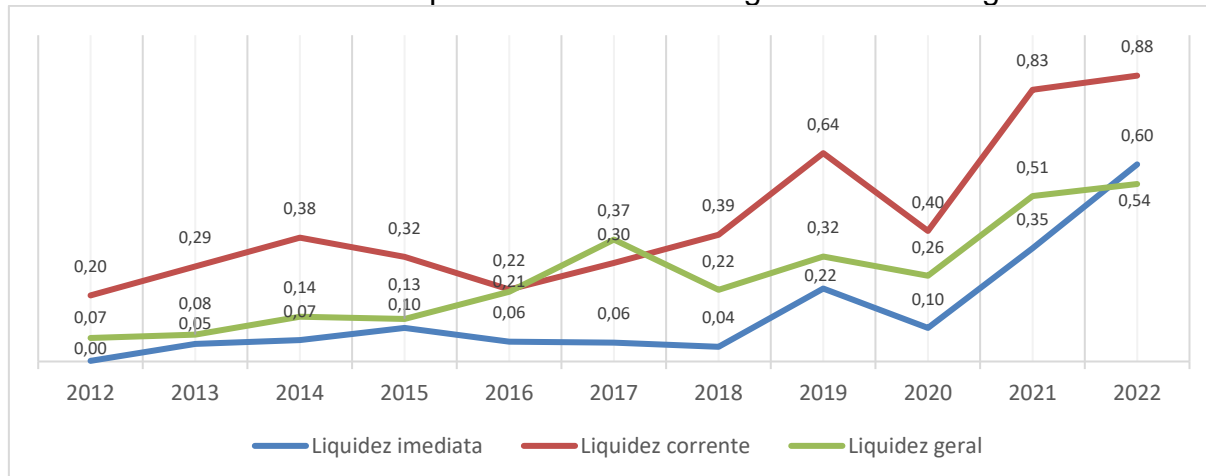
Quanto ao gráfico de composição do endividamento, ele se comportou de maneira inversa ao endividamento total, se mantendo estável no período de 2012 a 2015, e tendo uma $\Delta\%$ de 130% (0,27 a 0,62) em 2016 com relação ao ano anterior. Novamente a movimentação do ativo realizável a longo prazo é a responsável por tal variação. De 2016 até 2022 os índices permaneceram sem nenhuma grande mudança.

A situação da dívida total do clube, apesar de uma queda durante um período não foi confortável, fechando vários anos acima de R\$ 1,00, além disso, os índices de dívida a curto prazo fecharam, 2022 em R\$ 0,60 de dívidas de curto prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total, situação essa muito comprometedoras quando analisamos a dívida em conjunto com os índices de liquidez.

4.5 Bloco 3 – Indicadores de liquidez e endividamento do Flamengo

Segue gráfico 13 com os resultados dos indicadores de liquidez Clube de Regatas do Flamengo

Gráfico 13 - Indicadores de liquidez do Clube de Regatas do Flamengo



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

Conforme o gráfico 13, que demonstra a situação da liquidez, o clube demonstra valores baixos quanto a liquidez imediata e com pequenas variações até 2018. Em 2019 o índice cresceu 450% (0,04 a 0,22), isso se deve ao aumento de 784% no valor das disponibilidades em relação ao ano anterior, essas disponibilidades foram fruto de premiações recebidas por conquistas esportivas no ano de 2019.

Em 2020 devido aos gastos com a pandemia, o índice sofreu um revés de 55% (0,22 a 0,10). Em 2021 uma nova crescente dessa vez variando 250% (0,10 a 0,35) graças ao novo aumento das disponibilidades de 149%. Em 2022 mais uma $\Delta\%$ positiva de 71% no índice de liquidez, novamente as premiações foram as responsáveis por esse alto montante das disponibilidades, assim o clube fechou o ano



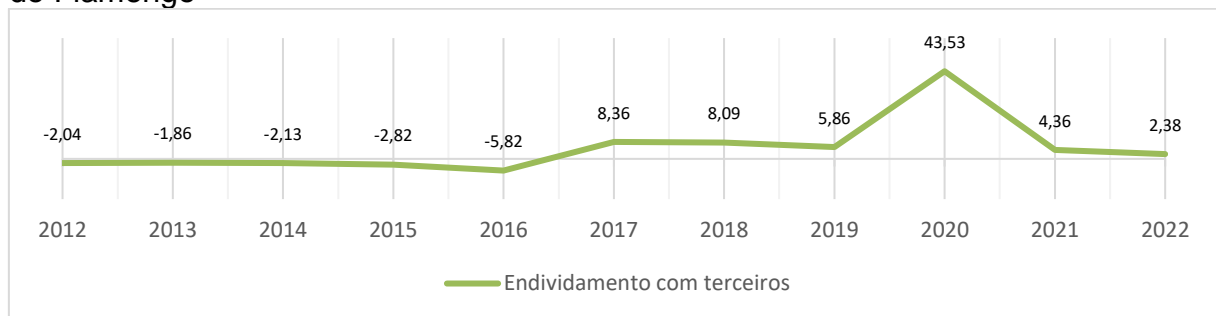
de 2022 com R\$ 0,60 de ativos de curtíssimo prazo para cada R\$ 1,00 em dívidas de curto prazo.

Em relação ao índice de liquidez corrente o gráfico apresentou oscilações entre 2012 até 2018. Em 2019 o índice aumentou em 64% (0,39 a 0,64) devido ao aumento das disponibilidades e 75% da conta do ativo circulante “contas a receber”. Em 2020 houve uma $\Delta\%$ negativa do índice em 38% (0,64 a 0,40) devido aos gastos com a pandemia de Covid-19. Em 2021 o índice voltou a crescer exponencialmente e finalizou o ano de 2022 em R\$ 0,88 de ativos de curto prazo para dívidas de curto prazo.

Sobre o índice de liquidez geral, ele se comportou de um modo parecido com a liquidez corrente, com destaque para a $\Delta\%$ de 200% (0,10 a 0,30) no período de 2015 a 2017 impulsionados pelo aumento na conta de “quotas de transmissão”. Outro destaque foi a variação no ano de 2021 quando houve aumento de 96% (0,26 a 0,51). Em 2022 o índice fechou em R\$ 0,60 de ativos de curto e longo prazo para cada R\$ 1,00 real de dívida de curto e longo prazo.

Quando comparamos o Flamengo com o restante dos clubes deste estudo, percebemos que ele apresentou uma liquidez imediata em valores mais “confortáveis” que o restante, já que conseguiu encerrar o período com um valor considerável em suas disponibilidades. Quanto aos índices de liquidez corrente e geral, também não conseguiu atingir a casa do R\$ 1,00 para poder ficar confortável, entretanto, os índices vêm apresentando uma crescente firme nos últimos anos. Essa questão com a notável estrutura e com o sucesso esportivo dos últimos anos podem fazer com que em breve o clube chegue nesse valor ideal de índice.

Gráfico 14 – Indicador do grau de endividamento com terceiros do Clube de Regatas do Flamengo

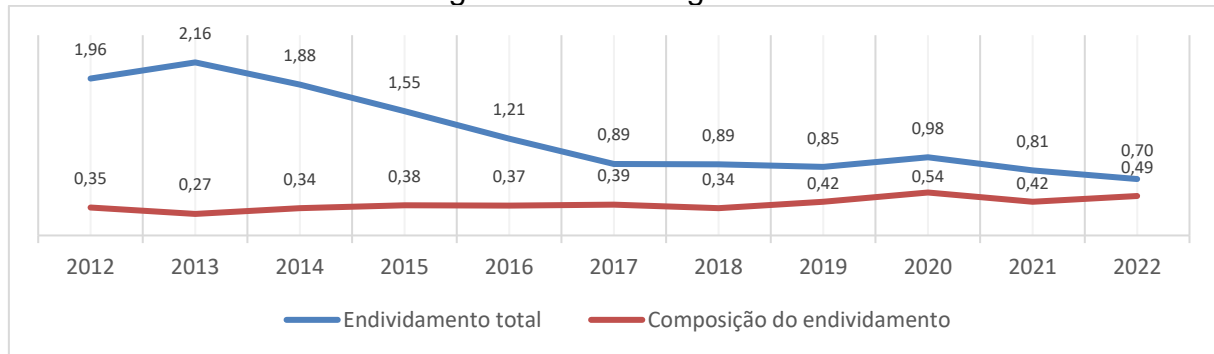


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

Em relação ao gráfico 14 que trata do endividamento com terceiros, durante o período de 2012 até 2016 o clube apresentou o passivo a descoberto, aonde o total dos passivos foi maior que o ativo total. A partir de 2017 o clube apresentou altos montantes até chegar ao ano de 2020 onde o índice disparou, esse aumento foi resultado de uma série de medidas que o clube adotou durante a pandemia de Covid-19, com o provisionamento com contingências além um alto montante em contratações que o clube realizou no começo do referido ano. Além disso, houve um valor alto de prejuízo do exercício que implicaram na diminuição do patrimônio líquido. Após esse aumento o índice se normalizou em 2021 e 2022.



Gráfico 15 – Indicadores do grau de endividamento com total e composição do endividamento do Clube de Regatas do Flamengo



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

Em relação ao gráfico 15, o endividamento total do clube era com certeza o pior dos clubes envolvidos no estudo. Em 2013 chegou a apresentar R\$ 2,16 de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de ativo. Nos anos seguintes houve uma queda considerável no indicador, variando negativamente 59% (2,16 a 0,89) no período de 2013 até 2017. O foco do clube para conseguir o reverter esse cenário nada favorável foi a geração de receitas, o faturamento durante esse mesmo período aumento em média de 28% ao ano. Outra atitude tomada foi o parcelamento de diversas dívidas que o clube possuía. De 2017 até 2022 o índice se manteve estável em nenhuma variação chamativa, apenas um aumento de 15% (0,85 a 0,98) em 2020, mas que voltou a reduzir nos anos seguintes. O índice em 2022 fechou em R\$ 0,70 de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de ativo.

Já sobre a composição do endividamento, o índice se manteve estável durante todo o período, sem nenhuma variação expressiva, fechando em 2022 em R\$ 0,49 de dívida de curto prazo para cada 1,00 de dívida total.

Os índices de endividamento demonstram que o clube conseguiu se recuperar de uma situação extremamente delicada, conseguindo atingir um índice de endividamento muito confortável, junto as expectativas de índices de liquidez cada vez melhores. Entre todos os clubes do estudo, é correto afirmar que o Flamengo consegue se destacar em relação aos outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou estudar a situação financeira dos cinco clubes que se destacaram no Campeonato brasileiro de 2022 (cinco primeiros colocados) baseando-se na análise das demonstrações contábeis dos últimos onze anos das entidades objeto de estudo.

Com relação ao primeiro objetivo foi apresentado durante a fundamentação teórica vários elementos e características da administração dos clubes brasileiros.

O segundo objetivo era falar sobre a relação entre a situação financeira e o desempenho esportivo, atingido também durante a fundamentação teórica.

Quanto ao terceiro e quarto objetivo, que tratavam de apresentar os índices de liquidez e endividamento, além de analisar as mudanças evidenciadas no período, foram atingidos durante toda a exposição dos resultados encontrados por gráficos e tabelamento de informações.



Como resultados encontrados, pode-se afirmar que com relação aos índices de liquidez imediata, corrente e geral o cenário de todos os clubes é extremamente desfavorável, uma vez que nenhum dos clubes durante os anos abordados conseguiu atingir o valor considerado ideal de R\$ 1,00. Um fator ainda mais grave é em relação ao índice de liquidez, já que com exceção do Flamengo, os outros clubes praticamente não possuem essa liquidez, deixando sua capacidade de pagamento de curto prazo extremamente comprometido.

Sobre os índices de endividamento, um dos principais pontos que chamam a atenção é o fato de vários anos os clubes apresentarem passivo a descoberto (situação líquida negativa), ou seja, possuíam mais passivos do que ativos. Um dos exemplos é o caso do Fluminense que apresentou essa situação em todos os anos do período estudado.

Além de tal fato, fica evidente a necessidade que os clubes possuem do capital de terceiros para conseguir se manterem atuando. Três clubes conseguiram encerrar o último ano do estudo com o índice de endividamento total abaixo de R\$ 1,00, Palmeiras, Internacional e Flamengo. Esse último se destaca uma vez que chegou a apresentar R\$ 2,16 de dívidas totais e terminou sendo o clube com a melhor situação em relação aos índices de endividamento.

Existem vários marcos que explicam certas dificuldades, e algumas das melhoras que os clubes passaram nos últimos anos. O governo federal criou ferramentas para tentar auxiliar os clubes durante o período estudado, sendo o principal deles a criação do Profut, programa que permitiu que vários clubes conseguissem reparcelar seus débitos com a receita com descontos, em troca de manterem a responsabilidade fiscal. Com relação às dificuldades enfrentadas, a principal delas foi a pandemia de Covid-19 enfrentada desde 2020, onde todos tiveram grandes reduções de suas receitas e precisaram reestruturar suas dívidas e liquidez para conseguirem se manter.

Ao analisar todos os indicadores dos clubes, a situação em 2022 mostra que nenhum deles apresenta números ideais, mas alguns conseguem se manter possuem boas expectativas para os próximos anos. Se fossemos classificar os clubes em relação à situação financeira no fim de 2022, ficaríamos com a seguinte ordem, flamengo, Palmeiras, Internacional, Corinthians, e por último o Fluminense.

Os resultados ruins que foram apresentados podem ser um dos fatores que irá influenciar os clubes a migrarem suas naturezas de atuação para o novo formato de gestão que surgiu no país nos últimos anos. A criação de uma legislação para instaurar em nosso futebol as sociedades anônimas (SAF) através da lei 14.193 de 6 de agosto de 2021, permitindo que os clubes recebam aportes de investidores e até que listem suas ações em bolsa pode ser o ponto de salvação para os clubes no futuro.

Como limitações da pesquisa fica a questão de terem sido abordados apenas cinco clubes, e também somente os indicadores de liquidez e grau de endividamento, como sugestão para estudo futuros pode ser feito o mesmo procedimento com mais clubes da série A ou até mesmo migrar o estudo para clubes das divisões inferiores do nosso futebol para verificar como fica a questão em clubes de menor expressão.

Finalizando assim, o autor ressalta que, em sua opinião, o futebol é sem sombra de dúvidas um dos principais marcos da cultura brasileira, levando milhões de pessoas aos estádios ano após ano. A paixão do povo brasileiro pelo esporte surgiu lá na década de 50 e permanece intacta até hoje, praticamente todas as pessoas no país possuem um clube de coração ou pelo menos simpatiza com algum deles.



Os jogadores brasileiros historicamente são os melhores do mundo, isso fica comprovado por sermos a seleção com o maior número de conquistas da Copa do Mundo de futebol masculino, entretanto quando o assunto é sobre os clubes nacionais o contexto é bem diferente. Mundialmente os nossos clubes não possuíram grande relevância nos últimos anos, se destacando apenas pela “exportação” das jovens promessas. Essa dificuldade em manter os craques atuando por mais tempo em território nacional é facilmente explicada quando analisamos as suas finanças, hoje grande parte dos clubes profissionais passam por sérias dificuldades econômicas e financeiras.

Esse trabalho pode auxiliar os gestores a se sensibilizarem com a situação delicada em que os clubes de futebol do nosso país se apresentam, assim agindo como uma forma de conscientização aos torcedores sobre o real estado financeiro em que seus clubes se apresentam.

REFERÊNCIAS

ABREU, Leonardo et al. **Os maiores clubes de futebol do Brasil: uma análise da aderência à ITG 2003**. 2017.

ALVITO, Marcos. «A parte que te cabe neste latifúndio»: o futebol brasileiro ea globalização. **Análise Social**, p. 451-474, 2006.

BRANDÃO, Antonio Reinaldo et al. **O endividamento dos clubes de futebol no Brasil**. 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.672.html. Acesso em: 10/10/2022.

CARDOSO, Marcos Vinicius; SILVEIRA, Marcelo Paciello. A importância da adoção do sócio torcedor como estratégia de inovação para aumentar as receitas dos clubes de futebol no Brasil. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 3, n. 3, p. 12-24, 2014.

CARRAVETTA. Elio. **Modernização da gestão no futebol brasileiro**. Editora AGE Ltda, 2006.

SILVA DANTAS, Marke Geisy; BOENTE, Diego Rodrigues. A eficiência financeira e esportiva dos maiores clubes de futebol europeus utilizando a análise envoltória de dados. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 13, p. 75-90, 2011.

SILVA. José Antonio Felgueiras; CARVALHO, Frederico Antonio Azevedo. Evidenciação e desempenho em organizações desportivas: um estudo empírico sobre clubes de futebol. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 3, n. 6, p. 96-116, 2009.

SILVA MUNIZ, Luciani; DA SILVA, Maicon. **Análise das demonstrações contábeis dos clubes brasileiros de futebol**: comparação entre a situação econômica e financeira e o aproveitamento nas partidas oficiais de 2015 a 2017. **CAFI**, v. 3, n. 1, p. 17-32, 2020.



SANTOS, Edmilson Rodrigues et al. Endividamento nas entidades desportivas: uma análise das características dos clubes da série “a” da cbf. **Contabilometria**, v. 7, n. 1, 2020.

FUTEBOL BRASILEIRO. **Revista Hydra: Revista Discente de História da UNIFESP**, v. 3, n. 5, p. 77-121, 2018.

FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.

GABRIELLI, Murilo. Transformações do futebol brasileiro no século XXI. **Aisthesis**, n. 70, p. 493-507, 2021.

GASPARETTO, T. M. Relação entre custo operacional e desempenho esportivo: análise do campeonato brasileiro de futebol. **Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)**, v. 5, n. 2, p. 28-40, 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GOMES, Matheus Luan Fróz. **Evidenciação contábil de clubes de futebol: análise sobre a aderência dos clubes à ITG 2003 (R1)**. 2020.

GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país**. Editora Contexto, 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2009.

KRUPP, Ananda Scarssi; SOUZA, Antonio Osnei. Contabilidade esportiva: Ênfase ao faturamento dos clubes de futebol. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, n. 9, p. 26-54, 2016.

LEONCINI, Marvio Pereira; SILVA, Márcia Terra da. Entendendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório. **Gestão & Produção**, v. 12, p. 11-23, 2005.

LIMA, José Otávio Perez; DE ANDRADE, José Fernando; CARNEIRO, Bruno César. MODERNIZAÇÃO E GESTÃO NO FUTEBOL. **Revista Eletrônica Ciência & Tecnologia Futura**, v. 1, n. 1, 2022.

LISBOA, João et al. **Introdução à Gestão de Organizações-3ª Edição**. Vida Economica Editorial, 2011.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Pesquisa contrastiva e estudos multicaseos: da crítica à razão comparativa ao método contrastivo em ciências sociais e educação**. 2018.

MAGALHÃES, Lígia Gonçalves. Ditadura e futebol: O Brasil e a Copa do Mundo de 1970. **Polhis, ano**, v. 5, 2012.



MAGALHÃES, MAURÍCIO OLIVEIRA. Uso de Artefatos de Controladoria em Clubes de Futebol: Um Estudo de Caso no Esporte Clube Bahia. In: **Congresso USP de Contabilidade e Finanças**. 2017.

MARTINS, Mariana Zuaneti; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. Cidadania e direitos dos jogadores de futebol na Democracia Corinthiana. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, p. 429-440, 2014.

MATTOS, rodrigo. **Após um ano de lei Brasil já tem 24 clubes saf e há previsão de mais**. UOL, 11/08/2022. Disponível em:
<<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/rodrigo-mattos/2022/08/11/apos-um-ano-de-lei-brasil-ja-tem-24-clubes-saf-e-ha-previsao-de-expansao.htm>>. Acesso em: 01/10/2022.

NAKAMURA, Wilson Toshiro. Reflexões sobre a gestão de clubes de futebol no Brasil. **Jornal de inovação e finanças**, v. 1, n. 1, p. 40-52, 2015.

WITTER, JOSÉ SEBASTIÃO. Futebol-um fenômeno universal do Século XX. **Revista USP**, n. 58, p. 161-168, 2003.

PEREIRA, Aparecido Geraldo Costa et al. Eficiência técnica e desempenho econômico-financeiro dos clubes de futebol brasileiros. **Revista Reuna**, v. 20, n. 2, p. 115-138, 2015.

PEREIRA, Carlos Alberto et al. A gestão estratégica de clubes de futebol: uma análise da correlação entre performance esportiva e resultado operacional. In: **Congresso USP de Controladoria e contabilidade**. 2004.

REZENDE, Amaury José; PEREIRA, Carlos Alberto. A gestão de contratos de jogadores de futebol: uma análise das decisões identificadas no caso do Clube Atlético Paranaense. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2005.

RODRIGUES, Francisco Xavier Freire. A Lei Pelé, o fim do passe e a modernização conservadora do futebol-negócio no Brasil: uma análise das percepções dos jogadores. **Novos Rumos Sociológicos**, v. 2, n. 2, 2014.

ROMERO, Ewerton Carlos Rocha et al. **Análise da relação entre o endividamento e o desempenho em competições dos clubes de futebol brasileiro de 2015 á 2017**. 2019.

SANTOS, António J. Robalo. **Gestão estratégica: conceitos, modelos e instrumentos**. Escolar Editora, 2008.

SILVA, Diego Augusto Santos. Evolução histórica da legislação esportiva brasileira: do estado novo ao século XXI. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, Atibaia**, v. 3, n. 3, p. 69-78, 2008.

SIMÕES, Camila Bastos; MACEDO, Cleomar Teles. CONTABILIDADE DESPORTIVA: As especificidades e as características para a contabilização do desporto. **QUALIA: a ciência em movimento**, v. 3, n. 1, p. 01-25, 2017.



SOUTO, Sérgio Montero. E 1987 Não Acabou-Penta Ou Hexa: Diferentes Memórias Sobre A Hegemonia No Futebol Brasileiro Quando O 'Mercado' Entra Em Campo1. **Joinville: 41º Intercom**, 2018.

UMBELINO, Wagner Lemos et al. Disclosure em Clubes de Futebol: Estudo sobre os Reflexos da Lei do PROFUT. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 7, n. 1, p. 112-132, 2019

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.



Apêndice A (Análise horizontal Flamengo)

Ativo total	AH % 2012/2013	AH % 2013/2014	AH % 2014/2015	AH % 2015/2016	AH % 2016/2017	AH % 2017/2018	AH% 2018/2019	AH% 2019/2020	AH% 2020/2021	AH% 2021/2022	AH% 2012/2022	AH % média 2012 à 2022
Ativo	-13,61%	12,53%	-1,80%	8,67%	30,42%	-0,94%	48,28%	7,48%	12,93%	6,12%	155,93%	11,01%
Ativo Circulante	6,30%	60,96%	-18,92%	-46,01%	36,60%	11,38%	191,71%	-2,09%	53,74%	12,73%	464,10%	30,64%
Disponível	2015,35%	49,82%	51,18%	-54,04%	-4,72%	-32,84%	784,47%	-28,08%	149,44%	86,26%	41.538,82%	301,68%
Contas a receber	-21,55%	56,52%	18,10%	-69,29%	61,99%	0,59%	75,24%	217,34%	4,31%	-38,12%	160,49%	30,51%
Ativo Não Circulante	-16,79%	2,64%	3,68%	22,36%	29,74%	-2,38%	29,25%	10,34%	2,09%	3,47%	106,72%	8,44%
Propr. para investimento	-1,36%	-5,72%	-1,47%	-2,98%	-1,53%	-19,56%	-0,02%	-0,02%	-0,02%	-0,02%	-29,63%	-3,27%
Imobilizado	-4,08%	5,98%	3,20%	7,89%	9,99%	8,96%	6,40%	-0,47%	3,66%	3,50%	54,11%	4,50%
Ativo intangível	-64,15%	15,79%	24,98%	5,44%	88,88%	90,32%	83,23%	20,05%	-21,11%	20,54%	311,29%	26,40%
Realizável a Longo Prazo	118,08%	111,06%	1,17%	942,91%	88,42%	-66,35%	-16,15%	13,95%	205,32%	-33,20%	5.900,36%	136,52%
Passivo total	AH % 2012/2013	AH % 2013/2014	AH % 2014/2015	AH % 2015/2016	AH % 2016/2017	AH % 2017/2018	AH% 2018/2019	AH% 2019/2020	AH% 2020/2021	AH% 2021/2022	AH% 2012/2022	AH % média 2012 à 2022
Passivo	-13,61%	12,53%	4,99%	1,65%	30,42%	-0,94%	48,28%	7,48%	12,93%	6,12%	155,93%	10,98%
Passivo Circulante	-26,18%	23,76%	-4,00%	-21,57%	-0,24%	-13,39%	77,46%	56,11%	-26,06%	7,13%	30,43%	7,30%
Passivo Não Circulante	6,72%	-11,46%	-18,34%	-20,44%	-5,49%	6,31%	24,31%	-1,23%	17,15%	-19,24%	-28,35%	-2,17%
Patrimônio Líquido	AH % 2012/2013	AH % 2013/2014	AH % 2014/2015	AH % 2015/2016	AH % 2016/2017	AH % 2017/2018	AH% 2018/2019	AH% 2019/2020	AH% 2020/2021	AH% 2021/2022	AH% 2012/2022	AH % média 2012 à 2022
Patrimônio Líquido	4,60%	-14,50%	-34,41%	-61,73%	-167,20%	1,98%	96,49%	-83,45%	837,60%	68,24%	-178,92%	64,76%



Apêndice B (Análise horizontal Palmeiras)

Ativo total	AH % 2012/2013	AH % 2013/2014	AH % 2014/2015	AH % 2015/2016	AH % 2016/2017	AH % 2017/2018	AH% 2018/2019	AH% 2019/2020	AH% 2020/2021	AH% 2021/2022	AH% 2012/2022	AH % média 2012 à 2022
Ativo	-21,20%	63,22%	-42,32%	38,15%	4,88%	31,15%	12,69%	-8,34%	69,04%	20,82%	197,44%	16,81%
Ativo Circulante	-0,06%	1,18%	-52,41%	127,63%	-36,13%	23,59%	8,88%	23,10%	9,48%	105,15%	160,29%	21,04%
Disponível	260,97%	36,06%	-62,64%	1099,75%	-45,50%	111,70%	-42,79%	-62,07%	150,23%	-25,14%	932,49%	142,06%
Contas a receber	-5,55%	-2,57%	-55,31%	99,35%	-16,34%	-40,25%	69,07%	52,70%	-1,89%	110,78%	118,77%	21,00%
Ativo Não Circulante	-26,22%	83,17%	-40,52%	25,44%	15,46%	32,23%	13,20%	-12,37%	79,77%	11,57%	206,25%	18,17%
Imobilizado	-2,30%	0,42%	10,04%	18,65%	-0,64%	0,04%	-1,20%	1,06%	271,99%	-2,82%	359,57%	29,52%
Ativo intangível	-34,34%	-12,09%	135,54%	34,66%	32,50%	45,45%	12,93%	-24,15%	-9,80%	14,36%	211,76%	19,51%
Realizável a Longo Prazo	-51,11%	378,28%	-96,79%	22,07%	40,23%	236,95%	66,16%	6,67%	-49,30%	209,34%	20,25%	76,25%
Passivo total	AH % 2012/2013	AH % 2013/2014	AH % 2014/2015	AH % 2015/2016	AH % 2016/2017	AH % 2017/2018	AH% 2018/2019	AH% 2019/2020	AH% 2020/2021	AH% 2021/2022	AH% 2012/2022	AH % média 2012 à 2022
Passivo	-21,19%	63,22%	-42,32%	38,15%	7,97%	25,70%	14,29%	-8,40%	69,03%	20,83%	197,50%	16,73%
Passivo Circulante	7,77%	-31,47%	0,85%	11,44%	-1,97%	-4,28%	21,30%	42,40%	-8,72%	42,60%	75,13%	7,99%
Passivo Não Circulante	-35,12%	195,94%	-50,18%	7,25%	-5,21%	41,39%	12,10%	-4,14%	75,33%	11,24%	188,16%	24,86%
Patrimônio Líquido	AH % 2012/2013	AH % 2013/2014	AH % 2014/2015	AH % 2015/2016	AH % 2016/2017	AH % 2017/2018	AH% 2018/2019	AH% 2019/2020	AH% 2020/2021	AH% 2021/2022	AH% 2012/2022	AH % média 2012 à 2022
Patrimônio Líquido	28,89%	27,55%	-8,24%	-76,16%	-203,28%	105,92%	3,64%	-244,96%	-214,29%	17,78%	-254,72%	-56,31%

Apêndice C (Análise horizontal Fluminense)

Ativo total	AH % 2012/2013	AH % 2013/2014	AH % 2014/2015	AH % 2015/2016	AH % 2016/2017	AH % 2017/2018	AH % 2018/2019	AH % 2019/2020	AH % 2020/2021	AH % 2021/2022	AH % 2012/2022	AH % média 2012 à 2022
Ativo	-40,24%	-8,61%	15,72%	21,30%	-11,50%	4,34%	-7,83%	10,39%	-6,03%	12,69%	-23,73%	-0,98%
Ativo Circulante	-27,84%	-74,76%	-1,72%	296,65%	-13,57%	53,94%	-73,55%	205,61%	-20,65%	28,98%	-21,87%	37,31%
Disponível	519,52%	-95,68%	3,47%	193,21%	-28,86%	-83,38%	324,10%	-73,23%	3898,02%	-99,75%	-98,90%	455,74%
Contas a receber	-61,02%	-56,13%	-0,74%	319,91%	-13,27%	59,54%	-80,93%	278,82%	-58,69%	142,13%	-28,76%	52,96%
Ativo Não Circulante	-41,91%	2,48%	16,44%	11,70%	-11,24%	-1,64%	4,57%	1,07%	-3,92%	10,75%	-23,98%	-1,17%
Imobilizado	-0,48%	-0,53%	1,39%	6,86%	0,28%	-0,48%	-0,64%	-1,30%	-0,79%	-0,99%	3,11%	0,33%
Ativo intangível	-38,16%	50,93%	146,12%	30,89%	-65,85%	-35,67%	26,36%	27,05%	40,77%	43,56%	114,36%	22,60%
Realizável a Longo Prazo	-96,44%	-10,66%	71,62%	1,46%	137,98%	24,73%	36,00%	1,65%	-53,23%	93,44%	-79,45%	20,66%
Passivo total	AH % 2012/2013	AH % 2013/2014	AH % 2014/2015	AH % 2015/2016	AH % 2016/2017	AH % 2017/2018	AH % 2018/2019	AH % 2019/2020	AH % 2020/2021	AH % 2021/2022	AH % 2012/2022	AH % média 2012 à 2022
Passivo	-39,81%	-9,27%	15,72%	21,30%	-11,50%	4,34%	-7,83%	10,39%	-6,03%	41,74%	-4,07%	1,91%
Passivo Circulante	-7,66%	-20,15%	37,76%	37,85%	-6,43%	19,96%	-29,26%	36,76%	5,38%	1,10%	61,98%	7,53%
Passivo Não Circulante	-44,72%	1,57%	-6,87%	5,06%	28,85%	11,74%	11,66%	-4,63%	-8,69%	10,95%	-14,67%	0,49%
Patrimônio Líquido	AH % 2012/2013	AH % 2013/2014	AH % 2014/2015	AH % 2015/2016	AH % 2016/2017	AH % 2017/2018	AH % 2018/2019	AH % 2019/2020	AH % 2020/2021	AH % 2021/2022	AH % 2012/2022	AH % média 2012 à 2022
Patrimônio Líquido	0,42%	13,79%	-38,10%	-16,14%	317,92%	41,73%	3,62%	1,10%	0,77%	-52,96%	74,47%	27,22%



Apêndice D (Análise horizontal Corinthians)

Ativo total	AH % 2012/2013	AH % 2013/2014	AH % 2014/2015	AH % 2015/2016	AH % 2016/2017	AH % 2017/2018	AH% 2018/2019	AH% 2019/2020	AH% 2020/2021	AH% 2021/2022	AH% 2012/2022	AH % média 2012 à 2022
Ativo	-8,03%	-12,13%	20,09%	-30,67%	-1,18%	4,63%	0,89%	4,71%	15,80%	0,00%	-14,89%	-0,59%
Ativo Circulante	-2,16%	-35,69%	43,35%	-17,18%	3,18%	16,12%	-14,75%	5,73%	68,40%	0,00%	35,86%	6,70%
Disponível	-80,41%	-94,99%	188,12%	118,62%	-22,02%	-17,71%	241,23%	151,28%	-51,75%	0,00%	-83,59%	43,24%
Contas a receber	5,05%	-37,56%	48,02%	-18,41%	4,20%	15,03%	-20,07%	90,96%	47,39%	0,00%	113,64%	13,46%
Ativo Não Circulante	-9,28%	-6,69%	16,39%	-33,32%	-2,24%	1,68%	5,49%	4,47%	3,16%	0,00%	-25,76%	-2,03%
Imobilizado	5,47%	-18,57%	7,10%	211,77%	-0,59%	-0,48%	0,43%	-0,76%	-0,97%	0,00%	179,99%	20,34%
Ativo intangível	13,27%	216,13%	-16,12%	11,69%	-6,55%	6,74%	21,15%	22,48%	-11,28%	0,00%	340,52%	25,75%
Realizável a Longo Prazo	-13,87%	-19,54%	28,25%	-99,10%	-36,87%	103,95%	40,67%	-40,46%	770,19%	0,00%	-92,51%	73,32%
Passivo total	AH % 2012/2013	AH % 2013/2014	AH % 2014/2015	AH % 2015/2016	AH % 2016/2017	AH % 2017/2018	AH% 2018/2019	AH% 2019/2020	AH% 2020/2021	AH% 2021/2022	AH% 2012/2022	AH % média 2012 à 2022
Passivo	-8,03%	-12,13%	20,09%	-30,67%	-1,18%	4,63%	0,89%	18,58%	15,36%	0,00%	-3,98%	0,76%
Passivo Circulante	-23,15%	-0,63%	29,07%	-3,56%	8,24%	17,25%	38,43%	27,17%	13,58%	0,00%	141,23%	10,64%
Passivo Não Circulante	-2,23%	-6,29%	27,87%	-77,95%	-2,31%	28,11%	7,03%	39,50%	13,31%	0,00%	-45,32%	2,70%
Patrimônio Líquido	AH % 2012/2013	AH % 2013/2014	AH % 2014/2015	AH % 2015/2016	AH % 2016/2017	AH % 2017/2018	AH% 2018/2019	AH% 2019/2020	AH% 2020/2021	AH% 2021/2022	AH% 2012/2022	AH % média 2012 à 2022
Patrimônio Líquido	1,36%	-127,84%	459,53%	-371,16%	-11,48%	-32,80%	-103,40%	1927,71%	-3,05%	0,00%	-270,25%	173,89%



Apêndice E (Análise horizontal Internacional)

Ativo total	AH % 2012/2013	AH % 2013/2014	AH % 2014/2015	AH % 2015/2016	AH % 2016/2017	AH % 2017/2018	AH% 2018/2019	AH% 2019/2020	AH% 2020/2021	AH% 2021/2022	AH% 2012/2022	AH % média 2012 à 2022
Ativo	6,81%	0,07%	6,80%	-1,31%	37,86%	-6,67%	15,18%	-3,60%	-1,06%	-0,60%	58,26%	5,35%
Ativo Circulante	74,24%	-35,48%	50,44%	24,95%	5,15%	-51,15%	117,31%	-27,07%	4,71%	-8,32%	65,14%	15,48%
Disponível	-62,68%	-17,91%	-70,16%	-0,33%	12,18%	128,65%	-28,60%	-34,73%	450,91%	-80,16%	-88,10%	29,72%
Contas a receber	36,94%	-7,37%	57,53%	120,80%	7,93%	-78,20%	159,45%	-23,88%	2,02%	15,09%	140,74%	29,03%
Ativo Não Circulante	0,39%	5,94%	2,41%	-5,19%	44,23%	-0,36%	8,07%	-0,31%	-1,65%	0,24%	57,61%	5,38%
Imobilizado	-0,15%	1,11%	0,79%	0,13%	60,27%	-1,42%	4,64%	-1,69%	-1,54%	-1,58%	60,49%	6,06%
Ativo intangível	26,63%	87,26%	-30,87%	20,98%	-50,79%	20,52%	62,93%	13,84%	-2,69%	16,57%	147,44%	16,44%
Realizável a Longo Prazo	-25,11%	-73,17%	621,30%	115,80%	-49,84%	-18,62%	6,63%	-63,83%	400,08%	-31,66%	68,27%	88,16%
Passivo total	AH % 2012/2013	AH % 2013/2014	AH % 2014/2015	AH % 2015/2016	AH % 2016/2017	AH % 2017/2018	AH% 2018/2019	AH% 2019/2020	AH% 2020/2021	AH% 2021/2022	AH% 2012/2022	AH % média 2012 à 2022
Passivo	6,42%	-5,82%	6,80%	13,30%	35,81%	-6,50%	6,07%	-6,11%	5,38%	-2,97%	56,82%	5,24%
Passivo Circulante	41,13%	16,14%	-3,71%	29,81%	10,93%	-25,20%	55,82%	-15,94%	10,79%	26,24%	211,41%	14,60%
Passivo Não Circulante	-6,41%	9,52%	21,16%	25,11%	100,90%	1,60%	12,60%	12,94%	4,14%	-19,60%	237,69%	16,20%
Patrimônio Líquido	AH % 2012/2013	AH % 2013/2014	AH % 2014/2015	AH % 2015/2016	AH % 2016/2017	AH % 2017/2018	AH% 2018/2019	AH% 2019/2020	AH% 2020/2021	AH% 2021/2022	AH% 2012/2022	AH % média 2012 à 2022
Patrimônio Líquido	-0,24%	-20,95%	7,24%	-2,79%	12,29%	-1,34%	-31,94%	-31,41%	0,39%	0,51%	-57,10%	-6,82%



Apêndice F (Análise vertical Flamengo)

Ativo total	AV % 2012	AV % 2013	AV % 2014	AV % 2015	AV % 2016	AV % 2017	AV % 2018	AV % 2019	AV % 2020	AV % 2021	AV % 2022
Ativo	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Ativo Circulante	14%	17%	24%	20%	10%	10%	12%	23%	21%	29%	30%
Disponível	0%	3%	4%	6%	3%	2%	1%	8%	5%	12%	21%
Contas a receber	6%	6%	8%	9%	3%	3%	3%	4%	12%	11%	6%
Ativo Não Circulante	86%	83%	76%	80%	90%	90%	88%	77%	79%	71%	70%
Prop. para investimento	34%	38%	32%	32%	29%	22%	18%	12%	11%	10%	9%
Imobilizado	32%	35%	33%	35%	35%	29%	32%	23%	21%	20%	19%
Ativo intangível	20%	8%	9%	11%	11%	16%	30%	37%	41%	29%	33%
Realizável a Longo Prazo	0%	1%	2%	2%	16%	23%	8%	4%	5%	13%	8%
Passivo total	AV % 2012	AV % 2013	AV % 2014	AV % 2015	AV % 2016	AV % 2017	AV % 2018	AV % 2019	AV % 2020	AV % 2021	AV % 2022
Passivo	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Passivo Circulante	68%	58%	64%	58%	45%	34%	30%	69%	52%	34%	35%
Passivo Não Circulante	128%	158%	124%	97%	76%	55%	59%	49%	45%	47%	36%
Patrimônio Líquido	AV % 2012	AV % 2013	AV % 2014	AV % 2015	AV % 2016	AV % 2017	AV % 2018	AV % 2019	AV % 2020	AV % 2021	AV % 2022
Patrimônio Líquido	-96%	-116%	-88%	-55%	-21%	11%	11%	15%	2%	19%	30%



Apêndice G (Análise vertical Palmeiras)

Ativo total	AV % 2012	AV % 2013	AV % 2014	AV % 2015	AV % 2016	AV % 2017	AV % 2018	AV % 2019	AV % 2020	AV % 2021	AV % 2022
Ativo	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Ativo Circulante	19%	24%	15%	12%	20%	12%	12%	11%	15%	10%	17%
Disponível	0,23%	1,06%	0,88%	1%	5%	3%	4%	2%	1%	1%	1%
Contas a receber	18%	22%	13%	10%	15%	12%	5%	8%	13%	8%	14%
Ativo Não Circulante	81%	76%	85%	88%	80%	88%	88%	89%	85%	90%	83%
Imobilizado	33%	41%	25%	48%	41%	39%	30%	26%	29%	64%	51%
Ativo intangível	20%	17%	9%	37%	36%	45%	50%	50%	41%	22%	21%
Realizável a Longo Prazo	27%	17%	50%	3%	2%	3%	8%	12%	14%	4%	11%
Passivo total	AV % 2012	AV % 2013	AV % 2014	AV % 2015	AV % 2016	AV % 2017	AV % 2018	AV % 2019	AV % 2020	AV % 2021	AV % 2022
Passivo	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Passivo Circulante	58%	79%	33%	58%	47%	42%	32%	53%	53%	29%	34%
Passivo Não Circulante	59%	49%	88%	76%	59%	52%	59%	57%	60%	62%	57%
Patrimônio Líquido	AV % 2012	AV % 2013	AV % 2014	AV % 2015	AV % 2016	AV % 2017	AV % 2018	AV % 2019	AV % 2020	AV % 2021	AV % 2022
Patrimônio Líquido	-17%	-27%	-21%	-34%	-6%	6%	9%	8%	-13%	9%	9%

Apêndice H (Análise vertical Fluminense)

Ativo total	AV % 2012	AV % 2013	AV % 2014	AV % 2015	AV % 2016	AV % 2017	AV % 2018	AV % 2019	AV % 2020	AV % 2021	AV % 2022
Ativo	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Ativo Circulante	12%	14%	4%	3%	11%	11%	16%	5%	13%	11%	12%
Disponível	1%	7%	0%	0%	1%	1%	0%	0%	0%	4%	0%
Contas a receber	11%	7%	3%	3%	10%	10%	15%	3%	11%	5%	10%
Ativo Não Circulante	88%	86%	96%	97%	89%	89%	84%	95%	87%	89%	88%
Imobilizado	47%	78%	85%	74%	66%	74%	71%	76%	68%	72%	63%
Ativo intangível	5%	5%	9%	19%	21%	8%	5%	7%	8%	12%	15%
Realizável a Longo Prazo	36%	2%	2%	3%	3%	7%	8%	12%	11%	6%	10%
Passivo total	AV % 2012	AV % 2013	AV % 2014	AV % 2015	AV % 2016	AV % 2017	AV % 2018	AV % 2019	AV % 2020	AV % 2021	AV % 2022
Passivo	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Passivo Circulante	26%	40%	35%	42%	48%	50%	58%	38%	55%	62%	44%
Passivo Não Circulante	84%	78%	87%	70%	61%	88%	94%	114%	99%	96%	75%
Patrimônio Líquido	AV % 2012	AV % 2013	AV % 2014	AV % 2015	AV % 2016	AV % 2017	AV % 2018	AV % 2019	AV % 2020	AV % 2021	AV % 2022
Patrimônio Líquido	-11%	-18%	-22%	-12%	-8%	-38%	-52%	-59%	-54%	-58%	-19%



Apêndice I (Análise vertical Corinthians)

Ativo total	AV % 2012	AV % 2013	AV % 2014	AV % 2015	AV % 2016	AV % 2017	AV % 2018	AV % 2019	AV % 2020	AV % 2021	AV % 2022
Ativo	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Ativo Circulante	18%	19%	14%	16%	20%	20%	23%	19%	19%	28%	28%
Disponível	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	0%
Contas a receber	15%	18%	13%	15%	18%	19%	21%	17%	30%	39%	39%
Ativo Não Circulante	82%	81%	86%	84%	80%	80%	77%	81%	81%	72%	72%
Imobilizado	15%	17%	15%	14%	62%	62%	59%	59%	56%	48%	48%
Ativo intangível	4%	4%	16%	11%	18%	17%	17%	20%	24%	18%	18%
Realizável a Longo Prazo	64%	60%	55%	59%	1%	0%	1%	1%	1%	6%	6%
Passivo total	AV % 2012	AV % 2013	AV % 2014	AV % 2015	AV % 2016	AV % 2017	AV % 2018	AV % 2019	AV % 2020	AV % 2021	AV % 2022
Passivo	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Passivo Circulante	29%	24%	27%	29%	40%	44%	50%	71%	73%	72%	72%
Passivo Não Circulante	66%	70%	75%	80%	25%	25%	31%	33%	38%	38%	38%
Patrimônio Líquido	AV % 2012	AV % 2013	AV % 2014	AV % 2015	AV % 2016	AV % 2017	AV % 2018	AV % 2019	AV % 2020	AV % 2021	AV % 2022
Patrimônio Líquido	5%	6%	-2%	-9%	34%	31%	20%	-1%	-11%	-10%	-10%



Apêndice J (Análise vertical Internacional)

Ativo total	AV % 2012	AV % 2013	AV % 2014	AV % 2015	AV % 2016	AV % 2017	AV % 2018	AV % 2019	AV % 2020	AV % 2021	AV % 2022
Ativo	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Ativo Circulante	9%	14%	9%	13%	16%	12%	7%	12%	9%	10%	9%
Disponível	2%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%
Contas a receber	4%	5%	4%	6%	14%	11%	3%	6%	5%	5%	5%
Ativo Não Circulante	91%	86%	91%	87%	84%	88%	93%	88%	91%	90%	91%
Imobilizado	79%	74%	75%	71%	72%	83%	88%	80%	82%	81%	80%
Ativo intangível	7%	8%	15%	10%	12%	4%	5%	8%	9%	9%	11%
Realizável a Longo Prazo	5%	4%	1%	7%	15%	5%	5%	4%	2%	8%	6%
Passivo total	AV % 2012	AV % 2013	AV % 2014	AV % 2015	AV % 2016	AV % 2017	AV % 2018	AV % 2019	AV % 2020	AV % 2021	AV % 2022
Passivo	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Passivo Circulante	19%	26%	31%	28%	33%	27%	21%	42%	28%	29%	38%
Passivo Não Circulante	21%	19%	22%	24%	27%	40%	43%	46%	56%	55%	45%
Patrimônio Líquido	AV % 2012	AV % 2013	AV % 2014	AV % 2015	AV % 2016	AV % 2017	AV % 2018	AV % 2019	AV % 2020	AV % 2021	AV % 2022
Patrimônio Líquido	60%	56%	47%	47%	40%	33%	35%	23%	17%	16%	16%



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**





UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS